

# Competências transversais

1. Um tratador de zoo sabe: gerir o seu trabalho pessoal adequadamente e trabalhar profissionalmente com outras pessoas

## Área 1: Competências transversais

Os conhecimentos, capacidades e competências transversais são importantes para muitos tipos de setores e ocupações. Muitas vezes são denominados capacidades essenciais, competências sociais e os pilares para o desenvolvimento profissional de uma pessoa. A atualização das competências transversais da equipa do jardim zoológico permitirá que os tratadores de zoo se adaptem e sejam flexíveis nas suas funções atuais e futuras, para que possam gerir o seu trabalho pessoal adequadamente e trabalhar profissionalmente com outras pessoas, representando-se a si mesmas e à sua organização da melhor forma. Nesta área existem quatro tópicos:

### 1.1 Autogestão

Para trabalharem de forma eficaz e manter a reputação profissional do setor, é importante que os tratadores de zoo sejam capazes de gerir o seu trabalho pessoal e os seus recursos (especialmente as suas capacidades, conhecimentos e o seu tempo) de forma eficaz. Devem em particular desenvolver competências nas seguintes áreas:

- Gestão de tempo: os tratadores de zoo conseguem gerir o seu próprio tempo de forma eficaz, seguindo e elaborando programas eficientes que levam a uma maior produtividade.
- Desenvolvimento profissional: os tratadores de zoo estão cientes das motivações pessoais da carreira e desenvolvem estratégias apropriadas para desenvolver as capacidades, competências e experiência para o desenvolvimento de carreira.
- Conduta Profissional: os tratadores de zoo entendem a importância da atuação e dos comportamentos apropriados em diferentes situações de trabalho.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>1.1.1 Gestão de tempo</b>	<b>Descrever</b> porque é importante organizar o tempo de forma eficaz <b>Seguir</b> as rotinas para a sua secção que melhor se adaptam às necessidades dos animais à sua guarda e dos seus colegas <b>Demonstrar</b> uma eficaz	<b>Priorizar e identificar</b> atividades e tarefas mais e menos críticas <b>Identificar e descrever</b> possíveis melhorias na utilização do seu próprio tempo <b>Elaborar</b> programas diários adequados que deem prioridade às	<b>Elaborar</b> programas semanais ou mensais apropriados, certificando-se que o trabalho prioritário é realizado dentro dos prazos

	<p>utilização de tempo</p> <p><b>Descrever</b> quais as atividades que podem exigir o desvio das rotinas planejadas</p>	<p>tarefas mais importantes</p>	<p>estabelecidos</p> <p><b>Coordenar</b> o seu próprio horário com o dos outros de forma a evitar conflitos</p>
<p><b>1.1.2</b> <b>Desenvolvimento profissional</b></p>	<p><b>Descrever</b> quaisquer lacunas entre os requisitos da sua função e os seus conhecimentos, visões e capacidades atuais</p> <p><b>Procurar</b> feedback de diversas fontes (colegas, chefes, colegas) sobre o seu desempenho pessoal e usar essa informação para identificar melhorias</p> <p><b>Discutir</b> e acordar um plano de desenvolvimento pessoal com seu chefe direto (se necessário)</p>	<p><b>Mostrar</b> uma abordagem proativa para o desenvolvimento pessoal através do envolvimento com redes relevantes</p> <p><b>Descrever</b> onde podem ser encontradas informações atualizadas relevantes para o seu trabalho</p>	<p><b>Contribuir</b> para o desenvolvimento profissional dos outros através da partilha de conhecimentos e capacidades</p>
<p><b>1.1.3</b> <b>Conduta profissional</b></p>	<p><b>Descrever</b> por que razão o uso de vestuário apropriado, como uniformes, é importante para manter a imagem profissional do zoo</p> <p><b>Vestir-se</b> adequadamente para as situações de trabalho diárias seguindo as diretrizes relevantes da organização</p> <p><b>Mostrar</b> comportamento adequado no local de trabalho, incluindo respeito pelos outros e cortesia</p> <p><b>Nomear</b> e <b>cumprir</b> políticas, práticas e valores da organização que</p>	<p><b>Vestir-se</b> adequadamente para diversas situações de trabalho</p> <p><b>Explicar</b> por que é importante comportar-se adequadamente em situações profissionais</p> <p><b>Explicar</b> como as políticas e valores da instituição são relevantes para a prática de trabalho</p>	<p><b>Explicar</b> como contribui para um ambiente de trabalho profissional na sua equipa e na organização como um todo</p>

	orientam a conduta da equipa		
--	------------------------------	--	--

## Recursos

- Visão da organização e declaração de valores (Organisation Vision and Values statement)
- Normas de Gestão (Management Standards) – [MSC Management Standards Centre](#)
- Políticas a nível da organização sobre aparência física, padrões sobre uniformes e similares
- Políticas a nível da organização relevantes para o comportamento

• ...

### Vias de realização

- Tratadores em nível 1 - Gestão nível 2 UK NVQ/SVQ
- Tratadores em nível 2 - Gestão nível 3 UK NVQ/SVQ
- Tratadores em nível 3 - Gestão nível 4 UK NVQ/SVQ

• ...

*Última atualização: 25/04/2018*

## 1.2 Trabalhar com outros

Tal como a maior parte dos funcionários, os tratadores de zoo trabalham em equipa e em parceria com pessoas de diversas disciplinas. Além disso, graças aos programas de reprodução em cativeiro, à cooperação no âmbito de normas europeias e de diversas diretivas, os jardins zoológicos fazem parte de uma comunidade mais vasta e os tratadores de zoo devem ser capazes de colaborar eficazmente neste contexto. Devem em particular desenvolver competências nas seguintes áreas:

- Redes profissionais: os tratadores de zoo identificam e desenvolvem redes adequadas à sua função e “*know how*” para desenvolver e contribuir para redes a nível organizacional, nacional e europeu.
- Relações de trabalho: os tratadores de zoo desenvolvem relações de trabalho com os colegas que são produtivas em termos de apoio e concretização do seu trabalho e da sua organização.
- Comunicar com os outros: os tratadores de zoo entendem o seu papel numa equipa e como podem influenciar outros.

Consultar também o ponto 1.4 Competências de comunicação para competências específicas relacionadas com apresentações, linguagem e utilização de tecnologia.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
--	--	--	--

		<b>“Qualificado” sabem:</b>	
<b>1.2.1 Redes profissionais</b>	<b>Participar</b> em redes profissionais a nível institucional (por exemplo, participando e contribuindo para encontros relevantes para o seu trabalho)	<b>Identificar</b> as partes interessadas na sua área de trabalho, incluindo departamentos e indivíduos dentro da sua organização, associações regionais, nacionais e internacionais <b>Contribuir</b> para redes profissionais regionais e nacionais	<b>Explicar</b> como identificam e se relacionam com diferentes partes interessadas <b>Criar</b> oportunidades para estabelecer relações, organizando reuniões ou participando proativamente em comités e grupos de trabalho
<b>1.2.2 Relações de trabalho</b>	<b>Estabelecer</b> relações de trabalho com todos os colegas relevantes para o trabalho que está a ser executado <b>Compreender</b> situações e problemas difíceis do ponto de vista dos colegas e oferecer apoio, quando necessário, para a sua resolução <b>Trocar</b> informações e recursos com os colegas para garantir que todos conseguem trabalhar de forma eficaz	<b>Descrever</b> como selecionar e aplicar diferentes métodos de comunicação com sucesso com pessoas na sua área de responsabilidade	<b>Descrever</b> as vantagens de desenvolver relações de trabalho produtivas com colegas e partes interessadas <b>Explicar</b> os princípios da comunicação eficaz e como aplicá-los para comunicar eficazmente com colegas e partes interessadas <b>Demonstrar</b> que é possível identificar e atender às necessidades de informação de colegas e partes interessadas, incluindo a escolha das informações apropriadas para fornecer aos colegas e partes interessadas e os fatores que devem ser tidos em consideração

			<b>Demonstrar</b> que levam em conta questões de diversidade e inclusão ao desenvolver relações de trabalho com colegas e partes interessadas
<b>1.2.3 Comunicar com outros</b>	<b>Explicar</b> como influenciam os outros dentro de sua própria equipa <b>Apresentar</b> informações de forma clara, concisa, precisa e de modo a promover a compreensão, tanto verbalmente como por escrito	<b>Responder</b> ao feedback sobre a sua comunicação com os outros e <b>descrever</b> como adaptaram o seu estilo de comunicação para cumprir as necessidades dos outros.	<b>Demonstrar</b> como obter e usar eficazmente o feedback sobre a eficácia das relações de trabalho dos colegas e das partes interessadas <b>Demonstrar</b> como gerem as expectativas dos colegas e partes interessadas

## Recursos

- Normas de Gestão (Management Standards) – [MSC Management Standards Centre](#)
  - ...
  - **Vias de realização**
  - Tratadores de zoo em nível 1 - Gestão nível 2 UK NVQ/SVQ
  - Tratadores de zoo em nível 2 - Gestão nível 3 UK NVQ/SVQ
  - Tratadores de zoo em nível 3 - Gestão nível 4 UK NVQ/SVQ
  - ...
- Última atualização: 14/12/2017*

## 1.3 Gestão

À medida que os tratadores de zoo progridem na sua carreira, poder-lhes-á ser pedido que recrutem e depois que chefiem pequenas equipas. Com vista ao funcionamento eficaz das suas organizações, é essencial que o façam de forma eficaz e aproveitem ao máximo o desempenho da equipa. Devem em particular desenvolver competências nas seguintes áreas:

- Recrutamento: os tratadores de zoo recrutam, selecionam e mantêm os colegas para apoiar o desempenho da sua organização (apenas níveis 2 e 3).
- Gestão da equipa: os tratadores de zoo gerem o desempenho de uma pequena equipa de pessoas.
- Definição e obtenção de objetivos: os tratadores de zoo estão conscientes de como o seu trabalho se integra no plano da sua organização e criam objetivos adequados para atingir as metas estratégicas (incluindo missão e plano diretor).

	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>1.3.1 Recrutamento</b>	não aplicável	<p><b>Participar</b> do processo de recrutamento e seleção conforme acordado, certificando-se que o processo é justo, consistente e eficaz (por exemplo, dando sugestões de descrições de cargo ou especificações de pessoas, analisando as candidaturas, fornecendo feedback sobre os candidatos nas avaliações etc.)</p> <p><b>Elaborar</b> programas adequados e pré-desenvolvidos de iniciação e apoio aos novos colegas</p> <p><b>Demonstrar</b> conhecimento da legislação de RH ou das políticas de recrutamento da sua instituição</p>	<p><b>Rever</b> regularmente o trabalho necessário na sua área de responsabilidade, identificando qualquer deficiência no número de colegas ou no conjunto de capacidades, conhecimentos e experiência</p> <p><b>Consultar</b> outros para discutir e acordar etapas do processo de recrutamento e seleção para vagas identificadas, os métodos a utilizar, a agenda associada e as pessoas a envolver</p> <p><b>Assegurar-se</b> que os candidatos que assumem as funções são capazes de ter um desempenho eficiente e de trabalhar com os colegas</p> <p><b>Avaliar</b> o sucesso de recrutamentos recentes</p> <p><b>Planear e desenvolver</b> programas adequados de iniciação e apoio a novos colegas</p>

<p><b>1.3.2 Gestão da equipa</b></p>	<p><b>Descrever</b> os diferentes papéis dentro da sua equipa e a sua contribuição para a equipa, diferenciando também entre funcionários, estudantes e voluntários</p>	<p><b>Explicar</b> como selecionar e aplicar com sucesso diferentes métodos para encorajar, motivar e apoiar pessoas e reconhecer os bons desempenhos  <b>Explicar</b> porque é importante que as pessoas/equipas sejam informadas sobre o trabalho que lhes foi atribuído, sobre o padrão ou nível de desempenho esperado, e como fazê-lo efetivamente  <b>Descrever</b> como monitorizam o desempenho da equipa, como fornecem feedback rápido e construtivo às pessoas/equipas e as ações que tomariam para gerir um desempenho insuficiente</p>	<p><b>Demonstrar</b> que procuram constantemente melhorar o desempenho da equipa e que <b>refletem</b> regularmente sobre as suas experiências e as dos outros, e como <b>usam</b> isto para futuras ações  <b>Explicar</b> diferentes estilos de liderança e quando estes são mais eficazes</p>
<p><b>1.3.3 Definir e alcançar objetivos</b></p>	<p><b>Descrever</b> a visão e os valores da organização  <b>Colaborar</b> com tratadores mais experientes para definir objetivos pessoais ou para a equipa</p>	<p><b>Compreender</b> como identificar e ter em conta a saúde e a segurança, além da igualdade de oportunidades no planeamento, atribuição e monitorização do trabalho.  <b>Descrever</b> como elaborar um plano de trabalho para a sua área de responsabilidade, incluindo a identificação de prioridades ou atividades críticas e recursos disponíveis  <b>Explicar</b> como definir objetivos na sua área de responsabilidade e como comunicar isso à sua equipa</p>	<p><b>Descrever</b> os princípios e métodos de planeamento a curto e médio prazo  <b>Demonstrar</b> o desenvolvimento de objetivos SMART (específicos, mensuráveis, atribuíveis, realistas e relacionados com o tempo - Specific, Measurable, Assignable, Realistic and Time-Related) e como estes foram atribuídos  <b>Descrever</b> como planear e gerir riscos  <b>Contribuir</b> de forma adequada para o desenvolvimento de planos organizacionais, quando solicitado</p>

## Recursos

- Visão da organização e declaração de valores (Organisation Vision and Values statement)
  - Normas de Gestão (Management Standards) – [MSC Management Standards Centre](#)
  - ...
  - **Vias de realização**
  - Tratadores de zoo em nível 1 - Gestão nível 2 UK NVQ/SVQ
  - Tratadores de zoo em nível 2 - Gestão nível 3 UK NVQ/SVQ
  - Tratadores de zoo em nível 3 - Gestão nível 4 UK NVQ/SVQ
  - ...
- Última atualização: 20/06/2018*

## 1.4 Capacidades de comunicação

Os tratadores de zoo têm de comunicar com diversas partes interessadas e públicos, a fim de promover o seu trabalho, o da sua organização e do setor zoológico em geral. Para tal, necessitam de falar em público com confiança e de serem capazes de usar tecnologias relevantes para comunicar em diversas situações. Além disso, devido à natureza internacional do trabalho no jardim zoológico e em muitos casos também devido aos turistas internacionais entre o público, os tratadores do zoo têm de saber comunicar em inglês. Especificamente, os tratadores de zoo devem desenvolver capacidades de comunicação nas seguintes áreas:

- Apresentações em público: os tratadores de zoo apresentam as suas ideias de forma eficaz a audiências internas e externas.
- Proficiência de línguas: os tratadores de zoo conseguem comunicar de forma eficaz com os seus colegas, falar com colegas estrangeiros, entender as publicações do setor.
- Utilização de tecnologia: os tratadores de zoo sabem utilizar diversas tecnologias de comunicação adequadas para comunicação escrita e verbal.

	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores do zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>1.4.1 Apresentações em público</b>	<b>Apresentar</b> algumas ideias e opiniões simples por escrito e verbalmente, de forma compreensível para aqueles com quem comunicam <b>Adaptar</b> o seu estilo de comunicação ao público-alvo <b>Participar</b> na troca de informações e ideias	<b>Organizar e relacionar</b> informações e ideias de forma apropriada para criar curtas palestras para grupos de colegas ou para o público <b>Juntar</b> recursos visuais ou outros para apoiar uma apresentação oral apropriada à audiência	<b>Apresentar</b> informações complexas a uma variedade de públicos diferentes <b>Explicar</b> a importância da comunicação não verbal e <b>demonstrar</b> como a linguagem corporal e outras formas podem influenciar a forma como

	com colegas e membros do público		a comunicação é recebida
<b>1.4.2 Proficiência linguística</b>	<p><b>Comunicar</b> facilmente na linguagem de trabalho da instituição usando um vasto vocabulário profissional em diversas situações, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Descrever o trabalho aos visitantes</li> <li>– Apresentações em reuniões e eventos da equipa ou da instituição</li> <li>– Resposta a e-mails</li> <li>– Falar ao telefone/rádio</li> </ul> <p>(<a href="#">CEFR Nível B2</a>)</p>	<p><b>Transmitir</b> conceitos simples em inglês, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Responder a perguntas dos visitantes</li> <li>– Conversas informais com visitantes profissionais internacionais</li> </ul> <p><b>Ler e demonstrar compreensão</b> de textos simples, como e-mails de colegas estrangeiros, diretrizes e recomendações de zootecnia</p> <p>(<a href="#">CEFR Nível A2</a>)</p>	<p><b>Comunicar</b> facilmente em inglês usando um vasto vocabulário profissional em diversas situações, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Descrever o seu trabalho aos visitantes</li> <li>– Dar apresentações em conferências/seminários</li> <li>– Responder a e-mails</li> <li>– Falar ao telefone</li> </ul> <p><b>Ler e demonstrar compreensão</b> de publicações do setor e académicas em inglês</p> <p>(<a href="#">CEFR Nível B2</a>)</p>
<b>1.4.3 Utilização de tecnologia</b>	<p><b>Usar</b> computadores para criar relatórios escritos simples e enviar e responder a e-mails, usando pacotes de software standard</p> <p><b>Recuperar</b> informações de bancos de dados prescritos ou plataformas da Internet através de pesquisas simples</p>	<p><b>Usar de forma competente</b> as tecnologias fornecidas pela instituição para a realização de palestras - isto poderá incluir microfones, equipamento audiovisual e software para produção de slides</p> <p><b>Usar</b> diversos sistemas de ICT relevantes para o setor zoológico, como ZIMS, SPARKS, PMX, seguindo instruções para recuperar dados ou atualizar informações</p> <p><b>Identificar e seguir</b> os procedimentos concebidos para manter a segurança dos dados</p>	<p><b>Usar</b> uma vasta gama de tecnologias de comunicação para apresentações, incluindo a criação de apresentações de slides e a configuração de equipamentos audiovisuais</p> <p><b>Avaliar</b> que tecnologias de comunicação são melhores para as tarefas e ambientes específicos</p> <p><b>Desenvolver</b> os seus próprios sistemas e processos para armazenar e transmitir informações aos colegas</p> <p><b>Explicar</b> porque alguns dados devem ser mantidos de forma segura e como</p>

			consegui-lo usando a tecnologia
--	--	--	---------------------------------

## Recursos

- Principais competências de comunicação (Communication Core Skills) – [SQA](#)
- Principais competências em tecnologia de informação e comunicação (Information and Communication Technology Core Skills) – [SQA](#)

- ...

### Vias de realização

- ...

*Última atualização: 14/12/2017*

# Competências específicas da função

2. Um tratador de zoo é capaz de: gerir os animais ao seu cuidado para promover um bem-estar positivo

## Área 2: Gestão dos animais

O conhecimento, capacidade e competência na gestão de animais é uma parte essencial da função de tratador de zoo. Embora o papel de tratador de zoo vá para além da simples gestão de animais, estas são as competências mais frequentemente associadas à função. É essencial que os tratadores de zoo mostrem competência em diversas áreas de forma a gerirem os táxons com os quais vão trabalhar. Nesta área existem nove tópicos:

### 2.1 Conhecimento específico de táxons

O tratador de zoo concentra-se no conhecimento da taxonomia e da nomenclatura binominal de táxons específicos, para conseguir informações a partir de fontes fiáveis, para adquirir competências em pesquisas específicas de táxons e para poder aplicar as pesquisas para assegurar uma gestão e zootecnia adequadas. O conhecimento específico também será útil para educar os visitantes. Para adquirir esses conhecimentos, o tratador de zoo deverá ter uma certa motivação intrínseca para se formar ao nível necessário.

- Sistemática e taxonomia: os tratadores de zoo conhecem a classificação e nomenclatura do reino animal.
- Características do reino animal: os tratadores de zoo conseguem distinguir e nomear diversas características de grupos e subgrupos de animais existentes nos jardins zoológicos.
- Evolução vs. domesticação: os tratadores de zoo conhecem a origem das espécies através da (micro) evolução e a origem das raças domesticadas resultantes da reprodução seletiva.
- Hibridização e parentesco: os tratadores de zoo entendem a importância de impedir a hibridização de táxons relacionados.
- Ecologia: os tratadores de zoo conhecem os nichos ecológicos dos táxons com os quais trabalham e sabem responder às necessidades dos animais (fatores bióticos e abióticos, habitação, alimentação, cuidados adequados).

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
--	--	---	--

<p><b>2.1.1 Sistemática e taxonomia</b></p>	<p><b>Nomear</b> a classificação dos animais dentro de um sistema taxonómico  <b>Descrever</b> o conceito de nomenclatura científica  <b>Listar</b> os nomes comuns e os nomes científicos das espécies com as quais trabalham mais frequentemente</p>	<p><b>Descrever</b> a classificação de táxons no reino animal  <b>Recolher</b> informações de fontes fiáveis usando a nomenclatura científica de táxons</p>	<p><b>Analisar</b> informações novas e revistas sobre a sistemática de táxons e <b>implementar</b> este conhecimento no seu próprio departamento</p>
<p><b>2.1.2 Características do reino animal</b></p>	<p><b>Nomear</b> grupos e subgrupos de animais no jardim zoológico</p>	<p><b>Educar</b> visitantes e colegas sobre as características e diferenças entre grupos de animais utilizando os materiais existentes (consultar 4.3.3)</p>	<p><b>Criar</b> recursos educativos, como palestras para tratadores ou demonstrações relativas às características dos grupos de animais e características específicas das espécies animais (consultar 4.3.3).</p>
<p><b>2.1.3 Evolução vs. domesticação</b></p>	<p><b>Nomear</b> as diferenças na origem das espécies selvagens e raças domesticadas  <b>Explicar</b> aos visitantes as diferenças entre evolução vs. domesticação</p>	<p><b>Descrever</b> a forma como os jardins zoológicos desempenham um papel importante na gestão <i>ex situ</i> de espécies selvagens e não das suas contrapartes domesticadas (incluindo mutações, como os tigres brancos)</p>	<p><b>Analisar</b> se um espécime pertence a uma espécie original (selvagem) ou a uma raça domesticada e <b>avaliar</b> a sua importância para a biodiversidade e conservação</p>
<p><b>2.1.4 Hibridização e parentesco</b></p>	<p><b>Definir</b> os conceitos de parentesco e hibridização na</p>	<p><b>Descrever</b> que tipo de informação o parentesco fornece sobre adaptações genéticas em famílias, clados, ordens e géneros no reino</p>	<p><b>Identificar</b> a que (sub)espécie um exemplar pertence, usando morfologia e outros recursos (por exemplo,</p>

	população ( <i>ex situ</i> )	animal <b>Discutir</b> as consequências da hibridização	informações genéticas do software ZIMS)
<b>2.1.5 Ecologia</b>	<b>Descrever e dar exemplos</b> do nicho ecológico das espécies ao seu cuidado e <b>reconhecer</b> as adaptações das espécies aos diferentes ecossistemas	<b>Descrever</b> os ambientes envolventes das espécies ao seu cuidado e <b>discutir</b> se correspondem às necessidades ecológicas da espécie	<b>Coordenar e avaliar</b> os ambientes envolventes adequados para as espécies ao seu cuidado e <b>avaliar</b> como estão adaptados às suas necessidades ecológicas e <b>avaliar</b> a sua eficácia em termos de resposta às necessidades ecológicas da espécie

## Recursos

- L.A. Urry et al., *Campbell Biology*, 11th edition, 2016
- C.P. Hickman Jr et al., *Integrated Principles of Zoology*, 16th edition, 2014
- OneZoom Life Explorer – [OneZoom](#)
- ...

### Vias de realização

- Distributed European School of Taxonomy – [Formação em Taxonomia](#)
- Cursos sobre Ecologia e Conservação da vida selvagem – [Animal Biology and Care Education](#)
- Curso de zoologia de vertebrados – [ACS Distance Education](#)
- ...

Última atualização: 31/01/2018

## 2.2 Comportamento animal

Os animais mantidos nos zoológicos associados à EAZA devem conseguir manter ao máximo o seu comportamento natural. Sempre que possível, os comportamentos pouco naturais ou anormais que sejam prejudiciais ao bem-estar ou à dignidade dos animais devem ser evitados ou ativamente desencorajados. O design do recinto, o enriquecimento ambiental e comportamental, e os regimes alimentares são elementos importantes na gestão comportamental.

- Conceitos básicos sobre comportamento: os tratadores de zoológico conhecem os fundamentos do comportamento, os estímulos de comportamento e a resposta aos mesmos. Os tratadores de zoológico conseguem distinguir entre antropomorfismo clássico e crítico e são capazes de efetuar observações objetivas.

- Comportamento inato e adquirido: os tratadores de zoo conhecem o comportamento inato, como os reflexos e padrões de comportamento instintivo (comportamento social, territorial, comunicação) e comportamento cíclico, como hibernação e migração. O tratador de zoo conhece a fase de “imprinting”, a capacidade de aprender através de tentativa e erro e o condicionamento e percepção dos animais.
- Observação e amostragem de dados: os tratadores de zoo sabem observar objetivamente o comportamento dos animais através de amostragem de dados (*ad-libitum*, todas as ocorrências, escolha de dados, amostragem de dados essenciais de animais, amostragem de dados um/zero).
- Comportamento pouco natural ou anormal: os tratadores de zoo sabem reconhecer o que é um comportamento anormal e conseguem identificar e compreender comportamentos naturais, normais, não naturais e anormais.
- Enriquecimento comportamental: os tratadores de zoo conhecem os benefícios do enriquecimento comportamental e sabem usá-los em benefício do bem-estar dos animais.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.2.1 Conceitos básicos sobre comportamento</b>	<b>Descrever</b> os estímulos e respostas mais importantes do animal e evitar o antropomorfismo	<b>Descrever</b> o repertório de respostas a estímulos e comportamentos (excluindo o antropomorfismo) a visitantes e colegas	<b>Interpretar</b> o comportamento e <b>discutir</b> como o design do recinto pode afetar o comportamento
<b>2.2.2 Comportamento inato e adquirido</b>	<b>Distinguir</b> se o comportamento é inato ou adquirido para a espécie	<b>Interpretar</b> o comportamento (inato ou aprendido) e <b>discutir</b> como se relaciona com as necessidades do animal e <b>comunicar</b> as observações ao supervisor	<b>Avaliar</b> o comportamento observado e <b>delinear</b> um programa zootécnico ou de formação adequado para melhorar o comportamento e o bem-estar.
<b>2.2.3 Observação e amostragem de dados</b>	<b>Identificar</b> animais individuais num grupo e <b>observar</b> o seu comportamento <b>Comunicar</b> as observações ao seu	<b>Interpretar</b> o comportamento observado e <b>comunicar</b> esta	<b>Modificar</b> o ambiente tendo em conta as necessidades do animal e <b>controlar</b> a eficácia das modificações <b>Antecipar</b> em resposta

	supervisor ou outro tratador indicado	interpretação ao supervisor	ao comportamento observado
<b>2.2.4 Comportamento pouco natural ou anormal</b>	<b>Classificar</b> o comportamento anormal do animal e <b>comunicá-lo</b> a um supervisor da sua equipa	<b>Interpretar</b> o comportamento anormal do animal e <b>agir</b> após consulta com um supervisor	<b>Analisar</b> o comportamento anormal do animal e <b>planear</b> ajustes estruturais ao ambiente e cuidados diários para alterar o comportamento <b>Monitorizar</b> a eficácia das modificações
<b>2.2.5 Enriquecimento comportamental</b>	<b>Preparar e criar</b> itens de enriquecimento a partir de uma lista aprovada para a espécie/recinto	<b>Desenvolver e implementar</b> itens de enriquecimento adequados de acordo com o design do recinto e com as necessidades específicas da espécie	<b>Criar</b> um plano de enriquecimento específico para a espécie e para o tipo de recinto <b>Monitorizar e avaliar</b> a eficácia dos elementos e planos de enriquecimento concebidos, e <b>fazer ajustamentos</b> se necessário

## Recursos

- L.A. Urry et. al., *Campbell Biology*, 11th edition, 2016
- Padrões da EAZA para o Alojamento e Cuidados de Animais em Zoológicos e Aquários (EAZA Standards for the Accommodation and Care of Animals in Zoos and Aquaria) – [EAZA](#)
- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.4) (EU Zoos Directive Good Practices Document - chapter 2.4) – [Comissão Europeia](#)
- Associação para o Estudo do Comportamento Animal (Association for the Study of Animal Behaviour) – [ASAB](#)
- Animal Behaviour & Ethology group – [Grupo do Facebook](#)
- Student Environmental Enrichment Course – [Página do Facebook](#)
- IAATE Monthly Enrichment Challenge – [Página do Facebook](#)
- Enrichment Challenges Archives – [Grupo do Facebook](#)
- Zoo Enrichment – [Página do Facebook](#)

• ...

## Vias de realização

- Associação para o Estudo do Comportamento Animal, cursos e formação – [ASAB](#)

- Curso de Treino Animal EAZA: “Animal Training: Understanding and Managing Animal Behaviour” (Compreender e Gerir o Comportamento Animal) – [EAZA](#)

...  
*Última atualização: 14/12/2017*

## 2.3 Reprodução

O processo de reprodução animal é variado e por vezes individualmente complicado. Por isso, um bom tratador do zoo deve estar bem informado. Além disso, são frequentes e importantes as descobertas que mudam a gestão do processo de reprodução e devem ser reconhecidas e aplicadas. Os tratadores de zoo devem utilizar o conhecimento e a experiência para gerir e melhorar o trabalho de reprodução para a conservação, de acordo com as recomendações dos programas de reprodução, assegurando ao mesmo tempo que as necessidades éticas e de bem-estar não são comprometidas. Os registos devem ser consistentes com as Diretrizes de Melhores Práticas da EAZA, quando desenvolvidas.

Este tópico está ligado a 4.2.5 Conservação: Programas de reprodução

- A biologia da reprodução: Os tratadores de zoo devem compreender os princípios biológicos da reprodução de diversas espécies.
- Seleção de Animais Reprodutores para Programas de Reprodução: os tratadores de zoo podem participar e avaliar um programa de reprodução.
- Cuidados de Animais Reprodutores e Jovens: os tratadores de zoo sabem fornecer cuidados adequados e apropriados a animais reprodutores e neonatos.
- Gestão da População: os tratadores de zoo sabem explicar os princípios que sustentam a gestão da população de espécies específicas.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.3.1 A biologia da reprodução</b>	<p><b>Descrever</b> a estrutura e a função da anatomia reprodutiva, fisiologia e sistemas biológicos envolvidos de diversos táxons</p> <p><b>Identificar</b> o sexo de um animal em espécies com as quais trabalha, caso a determinação do sexo seja possível usando indicadores visuais</p> <p><b>Calcular</b> períodos de gestação/incubação com precisão e fornecer dados adequados para</p>	<p><b>Descrever</b> como determinar o sexo de um animal em espécies com as quais trabalha, caso a determinação do sexo só seja possível usando outros indicadores (por exemplo, exame interno, DNA)</p>	<p><b>Discutir</b> a investigação e perceção atuais da biologia das espécies, relacionando estes tópicos a considerações de carácter práticos</p>

	a gestão prática de animais reprodutores		
<b>2.3.2 Seleção de animais reprodutores para programas de reprodução</b>	<b>Nomear</b> os fatores a considerar na escolha de animais para reprodução e também na rejeição dos mesmos. Ajudar a garantir que as recomendações formais são levadas a cabo	<b>Aconselhar</b> sobre a adequação de determinado animal e planear introduções e configurações práticas para programas de reprodução bem-sucedidos	<b>Assistir</b> na coordenação de livros genealógicos e nas recomendações sobre reprodução para uma população de uma única espécie <b>Verificar</b> os processos de seleção e implementação das recomendações do programa
<b>2.3.3 Cuidados de animais reprodutores e jovens</b>	não aplicável	<b>Fornecer</b> assessoria especializada e descrever alterações/modificações na zootecnia de animais em programas de melhoramento para atender a alteração das circunstâncias <b>Fornecer</b> o tratamento e zootecnia corretos de animais reprodutores, animais prenhes/em incubação, durante o parto, após o nascimento e recém-nascidos (incluindo a eventual necessidade de criação manual)	<b>Coordenar</b> sistemas de cuidados adequados no âmbito de um programa de reprodução e orientar os membros da equipa para avaliar tal programa através da utilização eficiente das informações recolhidas
<b>2.3.4 Gestão da população</b>	<b>Ajudar</b> a assegurar que a população de espécies numa coleção do zoo é gerida para atingir o estado de reprodução ou não reprodução, tendo em conta considerações	<b>Descrever</b> quais os controles populacionais (por exemplo, grupos do mesmo sexo, reprodução e abate, e contraceção) disponíveis e monitorar a sua eficácia, sugerindo melhorias de	<b>Estabelecer contacto</b> com outros agentes, tais como coordenadores de programas de pessoal veterinário, para delinear conjuntamente diretrizes claras para

	éticas e de bem-estar (sob supervisão)	acordo com o necessário	a contraceção e gestão da própria coleção e ao nível de associações regionais
--	--	-------------------------	---

## Recursos

- Diretrizes de zootecnia para espécies relevantes
- Relatórios TAG (Grupo de consultoria sobre táxons) e EEP (Programa europeu de espécies ameaçadas)
- Grupo da EAZA sobre contraceção em animais de ZOO (EAZA Group on Zoo Animal Contraception) - [EGZAC](#)

• ...

### Vias de realização

- DMZAA Unidade 6: Reprodução da Conservação – [Sparsholt College](#)
- Cursos da Academia EAZA sobre Gestão de Populações e Livros Genealógicos – [EAZA](#)

• ...

*Última atualização: 25/04/2018*

## 2.4 Alimentação

A alimentação animal é um elemento importante na zootecnia, tanto para os tratadores de zoo como para os animais. Fornecer o tipo e a quantidade correta de alimentação é uma componente essencial do cumprimento dos padrões de bem-estar animal de acordo com a Diretiva Europeia de Zoológicos (Diretiva CE 199/22 /CE). O fornecimento de alimentos e água é uma das cinco liberdades designadas, conforme definido pelo Conselho de Bem-Estar dos Animais de quinta e também incorporada nas Normas da Prática Moderna em Jardins Zoológicos do Secretário de Estado do Reino Unido.

A alimentação e a água são necessidades básicas. O método de apresentação dos alimentos, a frequência das refeições e o equilíbrio nutricional devem ser tidos em consideração. Os alimentos devem ser apresentados na forma e frequência compatíveis com o comportamento natural das espécies, bem como com as suas necessidades nutricionais, que podem variar de acordo com a estação. Os tratadores de zoo devem poder reconhecer, preparar e apresentar os alimentos para que os animais ao seu cuidado sejam alimentados de acordo com as melhores práticas e com intervalos de tempo e frequências apropriados.

- Reconhecimento de alimentos: os tratadores de zoo conseguem identificar e descrever diversos tipos de alimentos normalmente usados em jardins zoológicos.
- Preparação dos alimentos: os tratadores de zoo conseguem demonstrar uma preparação de alimentos segura e eficaz.
- Apresentação dos alimentos: os tratadores de zoo sabem descrever e demonstrar como os alimentos são fornecidos aos animais e como isso pode afetar a seleção.

- Utilização de alimentos: os tratadores de zoo conseguem monitorizar como a dieta em cativeiro é aceite pelos animais e o impacto que a dieta tem na consistência fecal.
- Eliminação de resíduos de alimentos: os tratadores de zoo são capazes de demonstrar métodos eficazes de eliminação de resíduos de alimentos de maneira sustentável.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.4.1 Reconhecimento de alimentos</b>	<b>Identificar</b> alimentos com qualidade adequada de diferentes grupos num plano alimentar e <b>listar</b> os animais aos quais cada alimento pode ser fornecido	<b>Descrever</b> a qualidade da alimentação e a composição geral em termos de nutrientes de diversos alimentos e <b>discutir</b> o impacto de fornecer cada alimento a uma determinada espécie	<b>Recomendar</b> substituições de alimentos e alternativas em caso de problemas de fornecimento, de forma a evitar problemas no equilíbrio geral e no fornecimento de nutrientes
<b>2.4.2 Preparação de alimentos</b>	<b>Selecionar e pesar</b> alimentos adequados para a alimentação diária de determinada espécie sob supervisão e de acordo com procedimentos de segurança reconhecidos e planos alimentares aprovados, mas simples	<b>Preparar</b> a alimentação diária dos planos alimentares mais complexos com precisão segundo os procedimentos de segurança e <b>descrever</b> como a variedade alimentar devido à sazonalidade e disponibilidade pode ocorrer e	<b>Discutir</b> como e porquê as dietas podem ser modificadas para responder às necessidades dos animais durante diferentes fases da sua vida e de acordo com alterações sazonais (em coordenação com nutricionistas/consultores, se necessário)

		como pode ser ajustada	
<b>2.4.3 Apresentação de alimentos</b>	<p><b>Fornecer e preparar</b> alimentos que correspondem às necessidades biológicas das espécies nos recintos e <b>transferir</b> alimentos para recipientes ou locais onde podem ser comidos, garantindo o nível adequado de higiene e limpeza</p> <p><b>Disponibilizar</b> acesso a água potável de forma adequada para a espécie</p>	<p><b>Descrever</b> o processo de alimentação cuidadosamente (por exemplo, corte, germinação) e o impacto que isto tem no comportamento o forrageiro e na seleção de alimentos, e <b>criar</b> um plano de enriquecimento</p> <p><b>Apresentar</b> os alimentos de forma indicada para os comportamentos naturais específicos da espécie, tendo em consideração também as necessidades individuais (por exemplo, geriatria, deficiências, etc.)</p>	<p><b>Supervisionar e avaliar</b> o processo de alimentação e <b>criar</b> dispositivos de enriquecimento e estratégias de apresentação de alimentos para as espécies designadas, com vista a promover comportamentos naturais</p>
<b>2.4.4 Utilização de alimentos</b>	<p><b>Comunicar</b> a quantidade de alimentos ingeridos diariamente ração e <b>comentar</b> sobre a consistência fecal que a dieta produz</p>	<p><b>Propor</b> alterações na dieta diária para minimizar a quantidade de alimentos desperdiçados e desperdício pontual e <b>usar</b> uma tabela para categorizar a</p>	<p><b>Registrar e planejar</b> a aquisição de alimentos para as espécies em questão, em consulta com outros profissionais do zoo para garantir uma consistência fecal aceitável</p>

		consistência fecal	
<b>2.4.5 Eliminação de resíduos de alimentos</b>	<b>Retirar</b> os alimentos não consumidos e eliminá-los de forma adequada e sustentável, sob supervisão	<b>Identificar</b> o potencial de reutilização ou reciclagem de alimentos não consumidos de acordo com os procedimentos operacionais do zoo	<b>Monitorizar</b> as tendências relativamente a ração não consumida e desperdiçada e discutir com colegas estratégias para minimizar o desperdício excessivo

### Recursos

- Planos alimentares
- Diretrizes sobre melhores práticas da EAZA (EAZA Best Practice guidelines) - [EAZA](#)
- Utilização de plantas em jardins zoológicos e aquários (The use of plants in zoos and aquaria) – [ZooPlants.Net](#)

• ...

#### Vias de realização

- DMZAA Unidade 8: Nutrição Animal – [Sparsholt College](#)

• ...

*Última atualização: 31/01/2018*

## 2.5 Nutrição

A alimentação e a nutrição são fundamentais para a saúde e o bem-estar dos animais e constituem uma das obrigações na manutenção de animais em cativeiro. Os tratadores devem conhecer os princípios da utilização de alimentos e o impacto da dieta na condição do animal, para que as dietas possam ser modificadas adequadamente. Recomenda-se o conhecimento das secções sobre nutrição e alimentação das diretrizes relevantes de zootecnia para os táxons indicados, já que estas são parte integrante dos padrões da EAZA.

- Digestão de alimentos: os tratadores de zoo devem mostrar conhecimentos da aquisição de alimentos e sua digestão no trato alimentar.
- Formulação e aspeto dos alimentos: os tratadores de zoo sabem descrever como é conseguida uma dieta equilibrada
- Suplementação de dieta: os tratadores de zoo sabem avaliar situações nas quais é necessária suplementação dietética e o que é adequado.
- Avaliação do estado do animal: os tratadores de zoo sabem descrever como a avaliação da condição física pode contribuir para a gestão bem-sucedida de animais em jardins zoológicos.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.5.1 Digestão dos alimentos</b>	<b>Descrever</b> como as espécies a seu cargo digerem os alimentos fisicamente (por exemplo, mastigação) e quimicamente (por exemplo, enzimas digestivas) no sistema digestivo	<b>Descrever</b> como as espécies a seu cargo digerem os alimentos e como o processo pode ser perturbado ou modificado por fatores internos ou externos	<b>Discutir</b> como os diversos táxons processam os alimentos ingeridos e como as alterações na dieta afetam a consistência fecal
<b>2.5.2 Formulação e aspeto dos alimentos</b>	<b>Identificar</b> os componentes essenciais de uma dieta relevante para uma espécie a seu cargo e a forma como esta é apresentada	<b>Discutir</b> como as dietas podem ser modificadas em diferentes fases da vida do animal para garantir que as exigências nutricionais continuam a ser satisfeitas	<b>Auxiliar</b> os nutricionistas na reformulação de dietas, substituindo componentes quando necessário e <b>interpretar</b> os planos alimentares de acordo com a evolução do conhecimento
<b>2.5.3 Suplementação de dieta</b>	<b>Identificar</b> situações em que é necessária suplementação de dieta a curto ou longo prazo	<b>Identificar</b> os suplementos (e a quantidade) adequados para inclusão na dieta de animais ao seu cuidado	<b>Auxiliar</b> os nutricionistas a fornecer orientação aos restantes membros da equipa sobre a suplementação eficaz para diversas espécies e planear a sua utilização sazonal
<b>2.5.4 Avaliação de estado do animal</b>	<b>Usar</b> tabelas de avaliação do estado do animal (BCS) para verificar de forma consistente	<b>Ajudar</b> outros membros da equipa na utilização do sistema de avaliação do estado	<b>Discutir</b> modificações adequadas em sistemas de BCS existentes ou

	diversos animais a seu cargo	do animal para as espécies a seu cargo	<b>desenhar</b> novos sistemas de registo de avaliação do estado do animal em diversas espécies <b>Modificar</b> as dietas para alterar o BCS de forma adequada
--	------------------------------	--	--

## Recursos

- Diretrizes de zootecnia e manuais de cuidados
- A. Fidgett et al. (eds.), *Zoo Animal Nutrition*, Volumes 1 – 4
- L. Case, L. Daristotle, M. Hayek and M. Foess Raasch, *Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals*, 2010

• ...

### Vias de realização

- DMZAA Unidade 8: Nutrição– [Sparsholt College](#)
- Cursos Academia EAZA – [EAZA](#)

• ...

Última atualização: 14/12/2017

## 2.6 Manuseamento e transporte

O manuseamento de animais numa coleção exige práticas excelentes de zootecnia, sendo assim um elemento essencial da competência dos tratadores de zoo. Muitos procedimentos de treino, médicos, de enriquecimento e de transporte exigem boas capacidades práticas de manuseamento animal. O transporte de animais é frequentemente necessário para auxiliar os programas de reprodução e os melhores cuidados animais, e os tratadores do zoo participam dessas atividades. Os tratadores do zoo devem tratar os animais de forma a minimizar o risco para eles próprios e para os seus animais, e um tratador de zoo moderno deve possuir uma gama completa de competências, atitudes e conhecimentos para garantir que os processos de manuseamento e transporte são adequados, eficazes e alinhados com a legislação aplicável.

Esta unidade está relacionada com a unidade 2.7 Treino de animais, 2.9 Saúde animal e 4.6 Legislação.

- Métodos de abordagem e carregamento: os tratadores de zoo sabem descrever as considerações mais importantes para a preparação, abordagem e carregamento dos animais para transporte.
- Equipamento utilizado no manuseamento: os tratadores de zoo sabem identificar os equipamentos adequados para contenção dos animais e demonstrar a sua utilização de forma segura.
- Sistemas e procedimentos de transporte: os tratadores de zoo sabem preparar os animais para o transporte de acordo com as “Melhores Práticas”.
- Legislação relevante para o manuseamento e transporte: os tratadores de zoo sabem respeitar a legislação atual sobre transporte.

	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:
<b>2.6.1 Métodos de abordagem e carregamento</b>	<b>Abordar e manusear</b> adequadamente e com segurança diversos táxons a seu cargo (incluindo o uso de treino adequado)	<b>Diferenciar</b> quais os melhores métodos de abordagem e carregamento <b>Planear</b> e fazer escolhas informadas que os possibilitem	<b>Coordenar</b> a equipa no planeamento e implementação do manuseamento e carregamento durante o processo de transporte
<b>2.6.2 Equipamento usado no tratamento de diversos táxons</b>	<b>Demonstrar</b> a utilização correta e segura de vários equipamentos de manuseamento de diversos táxons a seu cargo	<b>Selecionar</b> com precisão o equipamento de tratamento adequado para os diversos táxons a seu cargo	<b>Coordenar</b> a utilização correta e segura de equipamentos para diversos procedimentos <b>Adaptar</b> e <b>atualizar</b> o equipamento regularmente ou sempre que necessário
<b>2.6.3 Sistemas e procedimentos de transporte</b>	<b>Assistir</b> na preparação de animais para o transporte de acordo com as melhores práticas de sua equipa e informar os supervisores sobre situações inesperadas.	<b>Diferenciar</b> os melhores sistemas para procedimentos de transporte adequados, tendo em conta o bem-estar animal	<b>Coordenar</b> a preparação adequada dos animais para o transporte e <b>adaptar</b> os sistemas no local, se necessário
<b>2.6.4 Legislação relevante para o manuseamento e transporte</b>	<b>Cumprir</b> as exigências legislativas relevantes para o transporte dos	<b>Verificar</b> o cumprimento da legislação através de verificações e adaptações durante o planeamento e as	<b>Coordenar</b> e <b>estabelecer</b> as melhores práticas na equipa no âmbito da conformidade legislativa, mantendo actualizada a formação e a partilha de informações

	animais a seu cargo	atividades de transporte	
--	---------------------	--------------------------	--

## Recursos

- Diretrizes sobre melhores práticas da EAZA (EAZA Best Practice guidelines) - [EAZA](#)
- *International Zoo Yearbook* – [Zoological Society of London](#)
- G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013
- D.G. Kleiman, K.V. Thompson and C. Kirk Baer (eds.), *Wild Mammals in Captivity: Principles and Techniques for Zoo Management*, , 2nd edn., 2010
- P.A. Rees, *An Introduction to Zoo Biology and Management*
- Publicações como *JZAR* ([EAZA](#)), *Zooquaria* ([EAZA](#)), *Ratel* ([ABWAK](#)), *Zoo Biology*, etc.
- Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Selvagens de Flora e Fauna (Convention on International Trade in Species of Wild Flora and Fauna) – [CITES](#)
- Regulamentos da Associação Internacional de Transporte Aéreo de Animais Vivos (The International Air Transport Association's Live Animals Regulations) – [IATA](#)
- Sites de governos locais para a legislação pertinente aplicável ao país de trabalho ou estudo

• ...

### Vias de realização

- DMZAA Unidade 5 - Design e manutenção de recintos em jardins zoológicos e aquários no âmbito da legislação de saúde e segurança e adaptação de recintos para fins de manipulação/formação
- DMZAA Unidade 7 - Registos e transporte de animais em zoológicos e aquários
- DMZAA 2º Ano Unidades 12-30 Sistemas de manipulação e contenção de táxons específicos

• ...

*Última atualização: 05/01/2018*

## 2.7 Treino

O treino de animais é uma componente importante da rotina diária e da gestão de animais em jardins zoológicos, podendo ter vários objetivos, bem como um impacto positivo no bem-estar dos animais. Os animais podem ser treinados para questões de zootecnia, como amostragem de sangue, enriquecimento ou demonstrações educacionais. É importante que os tratadores de zoo conheçam os princípios básicos do treino e a finalidade do mesmo no zoo. Em todos os casos, o treinador tem os conhecimentos básicos, e sabe o que deve fazer e o que não deve fazer durante o treino.

- Noções básicas de treino: os tratadores de zoo estão cientes dos prós e contras e dos fundamentos básicos do treino de animais e sabem usar os termos universais de forma profissional, evitando o antropomorfismo. O tratador de zoo está ciente do seu importante papel como tratador e treinador.

- Métodos e técnicas de treino: os tratadores de zoo sabem descrever e usar diferentes métodos e técnicas, como condicionamento operante e clássico, reforço positivo, estímulo de ponte, modelagem.
- Programa de treino: os tratadores de zoo sabem trabalhar de acordo com o programa de treino.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.7.1 Conhecimentos básicos sobre treino</b>	<b>Resumir</b> a importância do treino <b>Definir</b> os princípios básicos do treino <b>Esclarecer</b> o que deve ser feito e o que não deve ser feito na rotina diária, para minimizar o impacto no progresso do treino dos animais	<b>Resumir</b> a importância do treino em relação ao bem-estar animal e <b>aplicar</b> as noções básicas do treino na rotina diária	<b>Monitorizar</b> o progresso do treino e <b>ajustar</b> o programa, se necessário <b>Dar</b> orientação a outros colegas e membros da equipa
<b>2.7.2 Métodos e técnicas de treino</b>	<b>Descrever</b> vários métodos simples de treino <b>Explicar</b> porque o reforço positivo deve ser aplicado de forma standard em todos os jardins zoológicos <b>Descrever</b> as consequências de um treino incorreto	<b>Treinar</b> os animais usando técnicas testadas e comprovadas baseadas em reforço positivo em situações simples (por exemplo, treino de alvo com um único animal)	<b>Usar</b> diversos métodos e técnicas de treino adequados em situações mais desafiantes (por exemplo, lidar com animais desafiantes, treinar em situações de grupo, treinar sequências de comportamento) <b>Selecionar</b> o método ou técnica adequado para resolver uma necessidade de treino específica
<b>2.7.3 Programa de formação</b>	<b>Descrever</b> a importância do treino de acordo com os protocolos acordados	<b>Demonstrar</b> a utilização adequada do programa de treino para as espécies ao seu cuidado e <b>fornecer feedback</b> ao	<b>Criar</b> um programa de treino para um animal específico ou um grupo de animais, ajustado ao comportamento natural do animal <b>Receber</b> e <b>interpretar</b> o feedback

		supervisor responsável	sobre o treino de acordo com os mais recentes padrões e objetivos específicos de treino
--	--	------------------------	---

## Recursos

- K. Ramirez, *Animal Training: Successful Animal Management Through Positive Reinforcement*
- K. Pryor, *Don't Shoot the Dog!: The New Art of Teaching and Training*
- K. Pryor, *Getting Started: Clicker Training for Dogs*
- P. Tillman, *Clicking With Your Dog: Step-By-Step in Pictures*
- J.A. Zelig, *Animal Training 101: The Complete and Practical Guide to the Art and Science of Behavior Modification*
- G. Stafford, *Zoomility: Keeper Tales of Training with Positive Reinforcement*

• ...

### Vias de realização

- Curso Academia EAZA “Treino de Animais: Compreender e Gerir o Comportamento Animal” (EAZA Academy course “Animal Training: Understanding and Managing Animal Behaviour”) – [EAZA](#)

• ...

Última atualização: 05/01/2018

## 2.8 Manutenção de registos

Este tópico requer que os tratadores de zoo demonstrem competência na manutenção de diversos registos para as espécies ao seu cuidado, a fim de garantir que sejam inseridos dados precisos e consistentes em sistemas de manutenção de registos, como o ZIMS. Os registos devem incluir dados relevantes para a zootecnia e gestão em várias fases da vida dos animais e podem incluir sistemas de registo pessoal, departamental e institucional. Os registos devem ser consistentes com as Diretrizes de Melhores Práticas da EAZA existentes.

Esta unidade está relacionada com a unidade 2.2 Comportamento animal e 2.7 Treino de animais

- Sistemas de registo: os tratadores de zoo devem ser capazes de recolher e registar os dados de forma eficaz segundo o formato exigido e as diretrizes em vigor
- Registos de zootecnia: os tratadores de zoo sabem recolher e registar os dados de zootecnia, alimentação e saúde.
- Reprodução e comportamento: os tratadores de zoo sabem diferenciar e registar diversos comportamentos de reprodução e não reprodução.
- Registos de treino: os tratadores de zoo sabem resumir e registar os desenvolvimentos comportamentais esperados numa rotina de treino.

	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:
<b>2.8.1</b> <b>Sistemas de registo</b>	<b>Recolher e registar</b> informações essenciais num formato básico (por exemplo, diário, folha de registo ou quadro branco)	<b>Possibilitar</b> a recolha de dados e o seu registo preciso no seu próprio trabalho e apoiando outros	<b>Coordenar</b> os membros da equipa na recolha de dados <b>Garantir</b> a conformidade com a legislação e <b>validar</b> para relatórios formais (por exemplo, ZIMS & PMx)
<b>2.8.2</b> <b>Registos de zootecnia</b>	<b>Recolher e registar</b> consistentemente dados precisos sobre alimentação, limpeza e saúde das espécies a seu cargo	<b>Descrever</b> os registos que têm de ser mantidos e agrupados para alimentação, limpeza e saúde <b>Monitorizar</b> registos de seções de espécies a seu cargo	<b>Rever e modificar</b> práticas de manutenção de registos de zootecnia para garantir relevância e adequação à finalidade e <b>orientar</b> outros colegas <b>Supervisionar</b> a manutenção de registos de outros membros da equipa
<b>2.8.3</b> <b>Registos de reprodução e comportamento</b>	<b>Recolher e registar</b> dados/informações sobre comportamentos de reprodução de rotina e específicos, por exemplo cortejo, acasalamento, gestação, incubação e pré e pós-parto, conforme aplicável às espécies a seu cargo	<b>Descrever</b> os registos que têm de ser mantidos e agrupados sobre comportamentos reprodutivos de rotina e específicos <b>Monitorizar</b> registos de seções de espécies a seu cargo	<b>Rever e modificar</b> práticas de manutenção de registos de zootecnia para garantir relevância e adequação à finalidade <b>Interpretar</b> registos/observações e <b>assegurar</b> que são tomadas as ações adequadas <b>Supervisionar</b> a manutenção de registos de outros membros da equipa
<b>2.8.4</b> <b>Registos de treino</b>	<b>Recolher e registar</b> dados sobre a manutenção de um repertório comportamental com base num plano de	<b>Recolher e registar</b> dados sobre o desenvolvimento de novos comportamentos,	<b>Supervisionar</b> os dados registados e <b>avaliar</b> a eficácia e a clareza dos relatórios antes e depois da

	treino existente para as espécies a seu cargo	assegurando consistência no registo do progresso das espécies a seu cargo	revisão com os membros da equipa
--	---	---	----------------------------------

## Recursos

- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.6) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.6)) – [Comissão Europeia](#)
- Padrões da EAZA para o Alojamento e Cuidados de Animais em Zoológicos e Aquários (EAZA Standards for the Accommodation and Care of Animals in Zoos and Aquaria) – [EAZA](#)
- Diretrizes sobre melhores práticas da EAZA (EAZA Best Practice guidelines) - [EAZA](#)
- Regulamentos da Associação Internacional de Transporte Aéreo de Animais Vivos (The International Air Transport Association’s Live Animals Regulations) – [IATA](#)
- Diretrizes da EAZA para Criação e Partilha de Registos de Animais e Coleções (EAZA Guidelines for Creating and Sharing Animal and Collection Records) – [AZA](#)
- Normas do Secretário de Estado do Reino Unido sobre Práticas Modernas em Zoos (UK Secretary of State’s standards of modern zoo practice) – [GOV.UK](#)

• ...

### Vias de realização

- Documentos de formação do ZIMS, webinars e ajuda interativa – [Species360](#)
- Cursos Academia EAZA – [EAZA](#)
- DMZAA Unidade 7: Registo e Transporte de Animais – [Sparsholt College](#)

• ...

*Última atualização: 25/04/2018*

## 2.9 Saúde animal

Os jardins zoológicos têm a obrigação ética e legal de manter a saúde dos animais a seu cargo. O diagnóstico e tratamento de problemas de saúde devem ser sempre conduzidos por veterinários qualificados, no entanto os tratadores de zoo também desempenham um papel importante para garantir a saúde dos animais no zoo. A função do tratador de zoo na saúde animal é sobretudo uma função preventiva e abrange outros tópicos nas áreas 2 e 3: fornecer às espécies recintos, grupos sociais, nutrição e enriquecimento adequados contribuirá para manter a saúde física e mental dos animais do jardim zoológico. Mesmo com um nível de cuidados adequado, os animais podem ficar doentes ou feridos, e necessitarem cuidados adicionais a curto ou longo prazo. Nestas circunstâncias, os tratadores de zoo desempenham um papel vital na comunicação com os veterinários e devem por isso demonstrar competência nas seguintes áreas:

- Observações do estado de saúde: os tratadores de zoo conhecem os animais com os quais trabalham e sabem tomar as medidas adequadas quando identificam problemas de saúde (consultar os tópicos 2.1 e 2.2).
- Administração de tratamentos: os tratadores de zoo sabem ajudar o pessoal veterinário a administrar diversos tratamentos em diferentes circunstâncias.
- Procedimentos médicos: os tratadores de zoo podem participar e sabem auxiliar durante os procedimentos médicos realizados pelos veterinários.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.9.1</b> <b>Observações de saúde</b>	<p><b>Efetuar</b> observações diárias frequentes dos animais a seu cargo</p> <p><b>Identificar</b> sinais visuais de problemas de saúde (físicos: por exemplo, perda de penas, ferimentos visíveis, ou comportamentais: por exemplo, letargia, falta de apetite)</p> <p><b>Monitorizar</b> os dejetos e comunicar quaisquer alterações (por exemplo, alterações nas fezes)</p> <p><b>Comunicar</b> quaisquer sinais de problemas de saúde a um supervisor, fornecendo uma descrição detalhada das suas observações.</p> <p><b>Listar</b> indicadores comuns de problemas de saúde nas espécies a seu cargo</p>	<p><b>Monitorizar</b> alterações na saúde de animais com problemas de saúde pré-identificados e comunicar as suas observações a um supervisor ou veterinário</p> <p><b>Avaliar</b> a gravidade de um problema de saúde e comunicar atempadamente a sua avaliação a um supervisor ou veterinário</p>	<p><b>Compilar</b> registos de observações ao longo do tempo e em diferentes animais</p> <p><b>Avaliar</b> dados de observação e identificar tendências nas observações do estado de saúde</p> <p><b>Colaborar</b> com colegas <b>para planejar soluções eficazes</b> se forem identificadas tendências de saúde precária</p>
<b>2.9.2</b> <b>Administração de tratamentos</b>	<p><b>Auxiliar</b> na administração de tratamentos simples e de rotina que fazem parte dos cuidados preventivos ou gestão</p>	<p><b>Auxiliar</b> na administração de tratamentos mais complexos após formação adequada por um veterinário (por</p>	<p><b>Colaborar</b> com os veterinários para <b>desenvolver</b> um plano de tratamento</p> <p><b>Apoiar</b> os</p>

	<p>de problemas crónicos de saúde (por exemplo, colocar medicamentos nos alimentos ou na água)</p> <p><b>Cumprir</b> quaisquer alterações recomendadas necessárias para o tratamento (por exemplo, fornecimento de cama sem pó)</p> <p><b>Registar</b> detalhes dos tratamentos administrados</p>	<p>exemplo, administração direta de medicação a um animal)</p>	<p>membros da equipa na implementação de um plano de tratamento</p>
<p><b>2.9.3</b> <b>Procedimentos médicos</b></p>	<p><b>Cumprir</b> as instruções do pessoal veterinário</p>	<p><b>Observar e participar</b> nos procedimentos médicos realizados nos seus animais (se convidado pelo pessoal veterinário)</p> <p><b>Seguir</b> o procedimento acordado para minimizar os riscos para a saúde animal ou humana (consultar o tópico 3.2)</p>	<p><b>Auxiliar</b> nos procedimentos médicos monitorizando os sinais vitais (por exemplo, temperatura, frequência cardíaca)</p> <p><b>Auxiliar</b> nos procedimentos médicos manuseando os animais com as técnicas adequadas (consultar o tópico 2.6)</p>

## Recursos

- ...  
**Vias de realização**
- ...  
*Última atualização: 05/01/2018*

## 2.10 Bem-estar animal

O bem-estar animal pode ser definido como o estado do animal tal como é percebido por ele próprio, no que diz respeito à sua tentativa de lidar com o ambiente (Broom, 1986). O mais importante é a própria experiência do animal e a interpretação da sua própria situação, não a nossa opinião ética ou percepção do seu estado. Promover o bem-estar positivo e minimizar as experiências negativas do animal em termos de bem-estar é a base de uma boa zootecnia, sendo assim fundamental para a pesquisa, educação e conservação nos zoológicos e aquários modernos. A utilização da investigação científica para avaliar e compreender o bem-estar animal está a aumentar rapidamente e o bem-estar animal baseado em evidências é cada vez mais reconhecido como parte integrante das boas práticas na gestão de animais de jardim zoológico; isto para além da nossa responsabilidade ética e Dever de Cuidar para promover o bem-estar positivo para os animais ao nosso cuidado.

Os tratadores de zoo devem esforçar-se para progredir nas seguintes áreas:

- Bem-estar animal teórico: os tratadores de zoo conhecem a teoria da ciência do bem-estar animal.
- Bem-estar animal aplicado: os tratadores de zoo sabem aplicar práticas de bem-estar animal baseadas em evidências.
- Avaliação do bem-estar animal: os tratadores de zoo podem melhorar as melhores práticas de bem-estar animal, utilizando avaliações de bem-estar animal.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>2.10.1 Bem-estar animal teórico</b>	<b>Resumir</b> o que é o bem-estar animal e porque é importante <b>Explicar</b> a diferença entre bem-estar e ética <b>Explicar</b> como o bem-estar animal é afetado na gestão de animais em jardins zoológicos; <b>demonstrar</b> compreensão da adoção de uma abordagem holística para o bem-estar animal	<b>Descrever</b> diferentes modelos de bem-estar animal <b>Utilizar</b> recursos de bem-estar animal e explicar o significado dos resultados <b>Explicar</b> o impacto do bem-estar animal na conservação, educação e pesquisa em jardins zoológicos e aquários	<b>Analisar</b> diferentes modelos de bem-estar animal <b>Demonstrar</b> conhecimento dos indicadores de bem-estar animal e de diversos parâmetros de bem-estar animal <b>Demonstrar</b> conhecimento sobre a investigação baseada na evidência, na área do bem-estar animal e capacidade de extrair resultados válidos dessa investigação <b>Participar</b> em oportunidades de

			desenvolvimento profissional contínuo
<b>2.10.2 Bem-estar animal aplicado</b>	<p><b>Identificar</b> considerações de bem-estar nos procedimentos e ações diárias para melhorar o bem-estar</p> <p><b>Demonstrar</b> a aplicação de bem-estar animal positivo no tratamento diário</p> <p><b>Sugerir</b> formas de melhorar o bem-estar animal</p> <p><b>Comportar-se</b> de forma adequada junto dos animais, manuseando-os e movimentando-os de forma apropriada.</p>	<p><b>Definir</b> a importância do bem-estar animal com base em evidências</p> <p><b>Explicar</b> como aceder a recursos baseados em evidências</p> <p><b>Demonstrar</b> a aplicação de bem-estar animal com base em evidências no âmbito do zoo e das práticas de zootecnia</p> <p><b>Registar</b> evidências para monitorizar o bem-estar animal</p> <p><b>Partilhar</b> informações na sua instituição</p>	<p><b>Criar e implementar</b> protocolos/procedimentos com vista ao bem-estar</p> <p><b>Recolher</b> dados e usar os resultados para melhorar o bem-estar animal</p> <p><b>Analisar</b> registos e implementar intervenções de bem-estar</p> <p><b>Partilhar</b> informações fora da sua instituição</p> <p><b>Demonstrar</b> conhecimento da legislação relevante sobre bem-estar animal</p>
<b>2.10.3 Avaliação do bem-estar animal</b>	<p><b>Explicar</b> o que são avaliações de bem-estar animal</p> <p><b>Resumir</b> porque é que as avaliações de bem-estar animal são importantes</p> <p><b>Conduzir</b> avaliações de bem-estar animal</p> <p><b>Identificar</b> áreas que exigem intervenção em termos de bem-estar e <b>agir</b></p>	<p><b>Resumir</b> considerações para a conceção, interpretação e conclusão de avaliações de bem-estar</p> <p><b>Explicar</b> a diferença entre contributos e resultados na área do bem-estar animal e <b>verificar</b> o seu valor nas avaliações de bem-estar</p> <p><b>Explicar</b> diferentes métodos/parâmetros para medição do bem-estar</p>	<p><b>Criar</b> uma avaliação de bem-estar e <b>explicar</b> a validade dos parâmetros utilizados</p> <p><b>Demonstrar</b> como executar um sistema de avaliação sistemática do bem-estar</p> <p><b>Executar</b> procedimentos formalizados para a aplicação de intervenções de bem-estar</p>

## Recursos

- Documentos:
  - Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da EU (EU Zoos Directive Good Practices Document) - [Comissão Europeia](#)

- Diretiva 1999/22/CE do Conselho relativa à detenção de animais selvagens em jardins zoológicos. - [Comissão Europeia](#)
- Revistas especializadas:
  - Journal of Zoo and Aquarium Research – [JZAR](#)
  - [PLOS One](#)
  - [Research Gate](#)
- Websites:
  - European Association of Zoos and Aquaria – [Bem-estar Animal](#)
  - [Wild Welfare](#)
  - [The Shape of Enrichment](#)
- Redes sociais:
  - EAZA Animal Welfare – [Facebook](#)
  - EAZA Nutrition – [Facebook](#)
  - EAZA Animal Training Working Group – [Facebook](#)
  - The Shape of Enrichment – [Facebook](#)
  - WAZA Animal Welfare – [Facebook](#)

#### **Vias de realização**

- Cursos Academia EAZA sobre bem-estar animal – [EAZA](#)
- Cursos online Coursera – “Animal Behaviour and Welfare” (Comportamento e Bem-estar Animal) – [Coursera](#)

*Última atualização: 30/08/2018*

3. Um tratador de zoo é capaz de gerir o seu ambiente físico para criar ambientes positivos para os animais e para as pessoas

## Área 3: Gestão ambiental

A função de tratador do zoo inclui, para além do tratamento dos animais, conhecimento, capacidade e competência na gestão do ambiente no jardim zoológico. Isto inclui recintos de animais, áreas de visitantes e espaços exclusivamente destinados ao pessoal. Os tratadores de zoo devem combinar as suas capacidades e conhecimentos nessas áreas para realizar com sucesso as suas tarefas diárias principais. Nesta área existem cinco tópicos:

### 3.1 Design do recinto

Os jardins zoológicos devem disponibilizar recintos de alta qualidade para todos os animais ao seu cuidado, em zonas de exibição ou outras, permanentes ou temporários. O recinto deve ter em conta o bem-estar das espécies, as suas necessidades espaciais e sociais, a gestão adequada e eficiente por parte do pessoal e a exibição adequada ao público. Os animais são os interessados mais importantes; os tratadores do zoo são a sua voz no processo de design do recinto e devem conhecer profundamente as necessidades de bem-estar animal. Neste tópico existem três competências:

- Partes interessadas: os tratadores de zoo sabem identificar os principais grupos de interessados envolvidos no design do recinto.
- Segurança do recinto: os tratadores de zoo sabem trabalhar de acordo com os requisitos de segurança do recinto e têm em consideração a importância das barreiras.
- Design do habitat: os tratadores de zoo conhecem todos os componentes necessários para acomodar adequadamente os animais a seu cargo.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>3.1.1 Partes interessadas</b>	<b>Identificar</b> as principais partes interessadas envolvidas no design de recintos, incluindo os animais, visitantes, administração do jardim zoológico, veterinários, os próprios tratadores do zoo e, se aplicável, órgãos legislativos	<b>Descrever</b> as necessidades mais importantes de cada grupo de interessados no que diz respeito ao design do recinto (por exemplo, necessidades dos visitantes: janelas de visualização, caminhos acessíveis, etc.) <b>Avalie</b> os pontos	<b>Analisar</b> como um recinto corresponde às necessidades das partes interessadas e <b>fazer recomendações</b> para melhorias com base nessa análise <b>Incorporar</b> elementos de treino e enriquecimento no design do recinto (por

	<p><b>Explique</b> o motivo pelo qual esses grupos são considerados partes interessadas</p>	<p>fortes e fracos dos diferentes designs de recintos do ponto de vista de cada grupo de interessados</p>	<p>exemplo, com uma parede de treino)</p>
<p><b>3.1.2 Segurança do recinto</b></p>	<p><b>Descrever</b> diferentes tipos de medidas de segurança usados em recintos (incluindo diferentes tipos de barreiras, portas, trancas, etc.) <b>Manter</b> medidas de segurança de acordo com os protocolos existentes</p>	<p><b>Identificar</b> perigos (biológicos) relacionados com o design do recinto <b>Aplicar</b> os seus conhecimentos para resolver problemas de segurança identificados</p>	<p><b>Implementar</b> medidas de segurança no design do recinto (incluindo barreiras) e efetuar avaliações de risco adequadas</p>
<p><b>3.1.3 Design do habitat</b></p>	<p><b>Listar</b> os tipos comuns de recintos e <b>identificar</b> as espécies para as quais esses recintos seriam adequados <b>Identificar</b> os principais componentes dos recintos de animais (por exemplo, acomodação visível e não visível para os visitantes, secções de quarentena, etc.) <b>Nomear</b> o mobiliário apropriado para as espécies com as quais trabalha regularmente (por exemplo, pedras, plantas adequadas, substrato, etc.) <b>Descrever</b> situações em que são necessárias considerações especiais (por exemplo, exposições de espécies mistas, necessidades</p>	<p><b>Aplicar</b> o seu conhecimento relativamente a componentes e mobiliário do recinto para <b>avaliar</b> o recinto com o qual trabalha e <b>propor</b> melhorias ou modificações simples no equipamento de um recinto</p>	<p><b>Desenhar</b> um habitat completamente novo ou reformulado <b>Analisar</b> como o habitat é usado pelos animais que nele vivem e <b>integrar</b> as suas conclusões em planos futuros</p>

	especiais de clima, etc.)		
--	------------------------------	--	--

## Recursos

- Padrões da EAZA para o Alojamento e Cuidados de Animais em Zoológicos e Aquários (EAZA Standards for the Accommodation and Care of Animals in Zoos and Aquaria) – [EAZA](#)
- Manual DMZAA Unidade 5: Design e Manutenção de Recintos em Jardins Zoológicos e Aquários (Handbook DMZAA Unit 5: Enclosure Design & Maintenance in Zoos & Aquariums) – [Sparsholt College](#)
- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.4) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.4)) – [Comissão Europeia](#)

• ...

### Vias de realização

- Design e Planeamento de Exibições - Curso da Academia EAZA (Exhibit Design and Planning) - [EAZA](#)
- Diploma em Gestão de Animais em Jardins Zoológicos e Aquários (Diploma in Management of Zoos and Aquariums Animals (DMZAA)) – [Sparsholt College](#)

• ...

Última atualização: 14/12/2017

## 3.2 Saúde e segurança

*“A gestão (ou controle) da saúde e segurança no zoológico é um fator importante para garantir a saúde e a segurança dos tratadores de zoo e de outras pessoas que possam ser afetadas pelas atividades do jardim zoológico. Atualmente, espera-se que as organizações controlem a saúde e a segurança da mesma forma que fazem com outras atividades essenciais. Evitar danos nos tratadores e preservar os recursos humanos é considerado vantajoso e vital para reduzir perdas e encargos financeiros.”*

– Gestão de Saúde e Segurança em Zoos – [HSE UK](#)

Neste tópico existem cinco competências:

- Questões e procedimentos de segurança: os tratadores de zoo sabem reconhecer princípios gerais que podem ser aplicados à maioria dos locais de trabalho do jardim zoológico para garantir que os tratadores, visitantes e animais não sejam expostos a riscos de ferimentos ou fugas.
- Gestão de riscos: os tratadores de zoo sabem identificar os riscos comuns associados às medidas de risco e controle que devem ser aplicadas.
- Problemas de saúde: os tratadores de zoo sabem manter a limpeza com vista a prevenir doenças.
- Segurança e proteção nos recintos: os tratadores de zoo sabem manter um ambiente seguro para os animais, para os outros tratadores e para os visitantes.

- Segurança animal: os tratadores de zoo incluem a segurança animal na sua rotina diária e sabem responder adequadamente em caso de fuga de animais.

	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:
<b>3.2.1 Questões e procedimentos de segurança</b>	<p><b>Trabalhar em segurança</b> e de forma independente com animais de menor risco, de acordo com os protocolos de saúde e segurança existentes</p> <p><b>Cumprir</b> qualquer legislação regional de saúde e segurança aplicável</p> <p><b>Reportar</b> problemas de segurança</p>	<p><b>Trabalhar em segurança</b> com animais de maior risco</p>	<p><b>Formar e supervisionar</b> tratadores (estagiários e novos funcionários) para o manuseamento de animais</p> <p><b>Desenvolver</b> procedimentos de segurança para a sua rotina de trabalho</p>
<b>3.2.2 Gestão de riscos</b>	<p><b>Executar</b> rotinas de trabalho de forma segura dentro ou fora dos recintos dos animais de acordo com as avaliações de risco existentes</p> <p><b>Cumprir</b> os protocolos existentes em situações de emergência (por exemplo, acidentes, ferimentos)</p>	<p><b>Identificar</b> perigos dentro dos recintos</p> <p><b>Monitorizar</b> visitantes e manter-se vigilante em termos de localização e do comportamento dos animais em áreas de contato</p>	<p><b>Analisar e fornecer feedback</b> sobre políticas, procedimentos e protocolos relevantes</p> <p><b>Comunicar</b> de forma apropriada com visitantes e funcionários durante uma situação de emergência</p> <p><b>Reportar</b> potenciais riscos</p> <p><b>Efetuar</b> avaliações de risco durante a sua rotina de trabalho</p>
<b>3.2.3 Problemas de saúde</b>	<p><b>Nomear</b> diversos tipos de doenças zoonóticas e vias de transmissão</p> <p><b>Manter</b> a higiene pessoal e cumprir as práticas de</p>	<p><b>Identificar</b> potenciais fatores de risco associados a zoonoses e doenças zoonóticas comuns</p> <p><b>Avaliar</b> a eliminação de materiais</p>	<p><b>Participar</b> em procedimentos de diagnóstico e tratamento de infeções zoonóticas em animais</p> <p><b>Desenvolver e implementar</b> um plano</p>

	<p>trabalho seguras</p> <p><b>Cumprir</b> os protocolos para manuseamento e eliminação segura de materiais perigosos</p> <p><b>Listar</b> medidas para evitar riscos e ferimentos comuns</p>	perigosos de acordo com os procedimentos	para a eliminação de materiais perigosos
<p><b>3.2.4</b></p> <p><b>Segurança e proteção nos recintos</b></p>	<p><b>Efetuar</b> controles diários (barreiras e ambiente) para verificar a existência de irregularidades perigosas</p> <p><b>Conhecer</b> os requisitos legais regionais para habitação/edifícios</p>	<p><b>Recomendar</b> ou <b>efetuar</b> alterações apropriadas em recintos, de modo a manter um ambiente seguro, quer em termos de trabalho, quer para os animais</p> <p><b>Aplicar</b> os requisitos legais regionais para habitação/edifícios</p>	<p><b>Supervisionar</b> a manutenção adequada das instalações de quarentena e isolamento</p> <p><b>Planear</b> desenvolvimentos futuros para manutenção de recintos</p>
<p><b>3.2.5</b></p> <p><b>Segurança animal</b></p>	<p><b>Contar e verificar</b> o número de animais presentes no recinto todos os dias e após qualquer transferência de animais</p> <p><b>Descrever</b> protocolos institucionais para lidar com emergências de segurança animal (por exemplo, fuga de animais, contato não intencional entre humanos e animais) e especificamente o papel que se espera que desempenhem</p> <p><b>Demonstrar</b> o <b>cumprimento</b> dos procedimentos acordados (por exemplo, através de</p>	<p><b>Apoiar</b> outros funcionários no cumprimento dos protocolos de emergência</p>	<p><b>Participar</b> na equipa de resposta a emergências em caso de emergência com animais</p> <p><b>Formar</b> outros funcionários em procedimentos de segurança animal</p>

	simulacros de emergência)		
--	---------------------------	--	--

## Recursos

- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.5) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.5)) – [Comissão Europeia](#)
- Gestão da Saúde e Segurança em Zoos (Managing Health and Safety in Zoos) – [HSE UK](#)
- Manual DMZAA Unidade 5: Design e Manutenção de Recintos em Jardins Zoológicos e Aquários (Handbook DMZAA Unit 5: Enclosure Design & Maintenance in Zoos & Aquariums) – [Sparsholt College](#)
- Normas do Secretário de Estado do Reino Unido sobre Práticas Modernas em Zoos – GOV.UK Categorização de Animais Perigosos (Secretary of State’s standards of modern zoo practice: Dangerous Animal Categorisation – [DEFRA](#))

### Vias de realização

- ...  
*Última atualização: 18/07/2018*

## 3.3 Limpeza

É essencial que os jardins zoológicos mantenham padrões adequados de higiene, tanto em termos de higiene pessoal dos tratadores, como dos recintos dos animais e salas de tratamento. Neste tópico existem três competências:

- Limpeza: os tratadores de zoo sabem manter a limpeza e uma boa prática de higiene no local de trabalho.
- Limpeza em segurança: os tratadores de zoo sabem efetuar a limpeza de acordo com os protocolos de segurança e com as instruções.
- Limpeza e biologia: os tratadores de zoo sabem efetuar a limpeza de acordo com as exigências biológicas de cada espécie.

	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:
<b>3.3.1 Limpeza</b>	<b>Demonstrar</b> práticas adequadas de higiene pessoal <b>Limpar</b> os recintos de acordo com um padrão acordado e	<b>Elaborar</b> relatórios de manutenção diários adequados e fornecê-los à equipa de manutenção <b>Limpar</b> de forma	<b>Supervisionar</b> os outros funcionários durante a limpeza para garantir altos padrões de limpeza <b>Elaborar</b> planos de

	<p>de acordo com um regime de limpeza diário seguro e apropriado</p> <p><b>Cumprir</b> os procedimentos para comunicar situações que necessitem de reparação ou manutenção (consultar secção 3.2.4 Segurança e proteção nos recintos)</p> <p><b>Descrever</b> as consequências da falta de limpeza nos recintos</p>	<p>esmerada os recintos e os locais altamente visíveis ou difíceis</p> <p><b>Explicar</b> as diferenças entre limpeza, sanitização e desinfeção</p>	<p>gestão de limpeza para o seu departamento e garantir que os colegas conhecem as prioridades em termos de limpeza</p> <p><b>Efetuar</b> a limpeza apropriada durante períodos de quarentena ou surto da doença</p>
<b>3.3.2 Limpeza em segurança</b>	<p><b>Cumprir</b> os protocolos de limpeza</p> <p><b>Usar</b> produtos e equipamentos de limpeza de acordo com as instruções</p> <p><b>Conhecer</b> os perigos relacionados com os produtos de limpeza</p>	<p><b>Elaborar</b> planos de limpeza seguros</p> <p><b>Supervisionar</b> a utilização segura de produtos e equipamentos de limpeza</p>	<p><b>Selecionar</b> produtos de limpeza adequados, seguindo as recomendações dos especialistas (por exemplo, veterinários)</p>
<b>3.3.3 Limpeza e biologia</b>	<p><b>Reconhecer</b> a necessidade de ajustar o regime de limpeza para considerar situações específicas das espécies/animais (por exemplo, marcação de odor ou remoção de fluidos corporais)</p>	<p><b>Implementar</b> mudanças no regime de limpeza em resposta a situações específicas e <b>comunicar</b> aos supervisores</p>	<p><b>Criar</b> planos de limpeza de longo prazo, incorporando mudanças sazonais e necessidades biológicas</p> <p><b>Elaborar</b> planos para o seu departamento que permitam flexibilidade no regime de limpeza e na seleção de produtos para cobrir necessidades variáveis</p>

## Recursos

- Manual DMZAA Unidade 5: Design e Manutenção de Recintos em Jardins Zoológicos e Aquários (Handbook DMZAA Unit 5: Enclosure Design & Maintenance in Zoos & Aquariums) – [Sparsholt College](#)
- *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)
- G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013
- Padrões da EAZA para o Alojamento e Cuidados de Animais em Zoológicos e Aquários (EAZA Standards for the Accommodation and Care of Animals in Zoos and Aquaria) – [EAZA](#)

• ...

### Vias de realização

- Diploma de Gestão de Animais em Jardins Zoológicos e Aquários (DMZAA) – [Sparsholt College](#)

• ...

Última atualização: 25/04/2018

## 3.4 Biossegurança

*"Os jardins zoológicos devem garantir que a sua biossegurança não é comprometida. A necessidade dos zoos manterem um alto nível de biossegurança em todas as fases de preparação de alimentos deve ser salientada. Devem ser tomadas medidas para evitar a contaminação dos alimentos durante o armazenamento e a preparação dos mesmos e para reduzir o risco de transmissão de doenças através dos alimentos. Estas medidas devem fazer parte integrante de uma boa zootecnia. O controle de pragas em relação à preparação e armazenamento de alimentos pode ser conseguido através de diversas etapas, todas as quais reduzem o impacto das espécies de pragas."*

G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013

Neste tópico existem quatro competências:

- Biossegurança: os tratadores de zoo sabem seguir precauções definidas para minimizar o risco de infeção.
- Gestão de resíduos: os tratadores de zoo são capazes de gerir e descartar resíduos seguindo práticas rígidas de biossegurança.
- Gestão de armazenamento: os tratadores de zoo são capazes de garantir que os alimentos de origem animal são obtidos e armazenados de forma a minimizar riscos de biossegurança.
- Gestão de alimentos: os tratadores de zoo são capazes de garantir que os alimentos de origem animal são preparados e apresentados de forma a minimizar riscos de biossegurança.

	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:	Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:
<b>3.4.1 Biossegurança</b>	<b>Nomear</b> os princípios e os riscos associados à biossegurança <b>Tomar</b> medidas de biossegurança de rotina	<b>Discutir</b> que fatores afetam a biossegurança do zoológico para as espécies ao seu cuidado e quais as medidas de controle apropriadas para manter a biossegurança	<b>Avaliar</b> os planos de biossegurança existentes e desenvolver melhorias apropriadas
<b>3.4.2 Gestão de resíduos</b>	<b>Identificar</b> diversas categorias de resíduos <b>Separar, gerir e eliminar</b> resíduos de forma adequada	<b>Discutir</b> estratégias para a gestão sustentável de resíduos e promover iniciativas de reciclagem de dispositivos	<b>Supervisionar</b> outros tratadores na gestão de resíduos <b>Desenvolver</b> estratégias para a gestão sustentável de resíduos (consultar 4.5.1 Gestão de jardins zoológicos - Prática sustentável)
<b>3.4.3 Gestão de armazenamento</b>	<b>Identificar e demonstrar</b> o armazenamento eficaz de alimentos <b>Demonstrar</b> medidas apropriadas de controle de pragas sob supervisão	<b>Monitorizar</b> potenciais vias de entrada de riscos e elaborar relatórios e medidas adequadas para os supervisores	<b>Coordenar</b> sistemas de manutenção de registros e ações para a elaboração de procedimentos de segurança de armazenamento
<b>3.4.4 Gestão de alimentos</b>	<b>Reconhecer</b> alimentos que tenham sido armazenados de forma inapropriada e possam estar impróprios para o consumo	<b>Orientar</b> colegas durante a realização de práticas alimentares	<b>Coordenar</b> o registo e a comunicação dos desperdícios e da deterioração de

	<b>Preparar</b> os alimentos de acordo com procedimentos operacionais padrão	seguras <b>Registrar</b> a origem e as datas de entrega dos alimentos	alimentos e incluir essas informações nos inventários de alimentos
--	--	--	--

## Recursos

- A. Reiss and R. Woods (eds.), *National Zoo Biosecurity Manual* – [ZAA](#)
  - G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013
  - *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)
  - D.A. Schmidt, D.A. Travis and J.J. Williams, 'Guidelines for creating a food safety HACCP program in zoos or aquaria', *Zoo Biology*, Vol. 25, Issue 2, pp 125-135
  - Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.5) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.5)) – [Comissão Europeia](#)
  - ...
- Vias de realização**

- ...  
Última atualização: 25/04/2018

## 3.5 Manutenção de recintos

*"Para uma boa gestão dos animais são essenciais recintos concebidos e mantidos de forma adequada. Deve ser proporcionado um ambiente seguro para os tratadores e visitantes e, além disso, o recinto deve também estimular os animais física e psicologicamente. O recinto e zootecnia também devem permitir que os tratadores consigam manter e promover o bem-estar dos animais."*

– G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013

Neste tópico existem duas competências:

- Manutenção geral: os tratadores de zoo sabem realizar a manutenção segura e apropriada dos recintos.
- Utilização de ferramentas: os tratadores de zoo sabem usar as ferramentas adequadamente e de acordo com os procedimentos reconhecidos.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível "Competente" sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível "Qualificado" sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível "Perito" sabem:</b>
--	--	---	--

<b>3.5.1 Manutenção geral</b>	<b>Efetuar</b> verificações diárias e executar a manutenção básica do recinto <b>Comunicar</b> possíveis problemas aos supervisores	<b>Participar</b> nas reparações do recinto sempre que possível e comunicar problemas mais complexos à equipa de manutenção	<b>Supervisionar</b> o processo de manutenção e <b>desenvolver</b> o plano de gestão da manutenção em colaboração com os colegas e supervisores adequados
<b>3.5.2 Utilização de ferramentas</b>	<b>Utilizar e armazenar</b> ferramentas simples corretamente (por exemplo, pá, martelo, ancinho) <b>Efetuar</b> manutenção de rotina às ferramentas	<b>Usar</b> ferramentas elétricas de acordo com os protocolos de segurança <b>Demonstrar</b> capacidade de trabalhar com segurança em altura <b>Efetuar</b> manutenção preventiva nas ferramentas	<b>Coordenar</b> a utilização, manutenção de armazenamento e compra de ferramentas <b>Gerir</b> o orçamento em conjunto com a equipa financeira

## Recursos

- Manual DMZAA Unidade 5: Design e Manutenção de Recintos em Jardins Zoológicos e Aquários (Handbook DMZAA Unit 5: Enclosure Design & Maintenance in Zoos & Aquariums) – [Sparsholt College](#)
- G. Hosey, V. Melfi and S. Pankhurst, *Zoo Animals – Behaviour, Management, and Welfare*, 2nd edn., 2013
- *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)
- ...

## Vias de realização

- ...  
*Última atualização: 14/12/2017*

4. Um tratador de zoo sabe entender e aplicar os valores culturais da sua instituição e da comunidade de jardins zoológicos

## Área 4: Função e operação de um jardim zoológico moderno

Esta área tem como objetivo colocar o trabalho de tratador de zoo num contexto mais amplo, tanto no âmbito da sua própria instituição, como também no âmbito da comunidade global de jardins zoológicos. Esta área contém mais competências baseadas no conhecimento do que as restantes áreas, no entanto, algumas competências exigem capacidades práticas, particularmente para os tratadores de zoo que trabalham em níveis mais altos. Nesta área existem sete tópicos:

### 4.1 Evolução dos jardins zoológicos

A EAZA define um jardim zoológico como um estabelecimento permanente onde animais selvagens vivos são mantidos para exposição ao público durante sete ou mais dias por ano, com ou sem taxa de entrada. Um zoo pode ser uma instituição sem fins lucrativos ou operar no setor público ou privado. Para além de jardins zoológicos convencionais, a definição abrange aquários, parques de safári, jardins de aves, centros de aves de rapina, centros de répteis e anfíbios, exposições de borboletas ou insetos e alguns santuários de animais. No século XIX verificou-se um grande crescimento no número de jardins zoológicos abertos ao público, exibindo animais exóticos para educação pública e entretenimento, no entanto, desde meados do século XX, os zoos têm vindo a concentrar-se cada vez mais na conservação da biodiversidade e são atualmente instituições complexas que abrangem diversas disciplinas, como a zootecnia, educação, conservação de campo e investigação. É importante que os tratadores estejam cientes das funções centrais dos zoológicos modernos e compreendam como esse papel evoluiu ao longo do tempo, a fim de melhor contribuírem para alcançar os objetivos de conservação, educação e investigação do setor zoológico. Os tratadores de zoo devem ter competências sobretudo em duas áreas:

- História dos jardins zoológicos: os tratadores de zoo mostram conhecimento da evolução da função dos zoológicos ao longo da história.
- A função atual de um jardim zoológico moderno: os tratadores de zoo sabem descrever as principais funções de um zoológico moderno e demonstrar como o seu papel de tratador pode contribuir para tais funções.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>

<b>4.1.1 História dos jardins zoológicos</b>	<b>Descrever</b> as etapas básicas do desenvolvimento dos jardins zoológicos na Europa	<b>Descrever</b> a história e, se relevante, a alteração da função da sua própria coleção	<b>Descrever</b> como os jardins zoológicos se desenvolveram mundialmente e como se alteraram ao longo do tempo
<b>4.1.2 Função atual de um jardim zoológico moderno</b>	<b>Definir</b> o termo 'zoo' <b>Descrever</b> as principais funções de um zoo europeu <b>Identificar</b> os tipos de coleções de animais que podem ser descritas sob o título 'zoo'	<b>Descrever</b> como a sua instituição cumpre os diferentes aspetos da função de um jardim zoológico moderno	<b>Demonstrar</b> como contribuíram para as funções de educação, conservação e investigação do jardim zoológico <b>Descrever</b> como a sua coleção contribui para aumentar a consciência pública dos visitantes sobre sustentabilidade, mudança de comportamento e conservação das espécies

## Recursos

- Plano estratégico EAZA 2017-2020 (EAZA Strategic Plan 2017-2020) – [EAZA](#)
- Estratégia para a Conservação da WAZA: *Compromisso com a Conservação* (WAZA Conservation Strategy: *Committing to Conservation*) – [WAZA](#)
- *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)

## Vias de realização

- ...  
Última atualização: 14/12/2017

## 4.2 Conservação

A conservação é um papel fundamental do jardim zoológico moderno e deve influenciar todos os aspetos do trabalho no zoo. De acordo com a amplamente apoiada Estratégia Mundial de Conservação de Zoológicos e Aquários (2015), a WAZA define conservação como “Proteção a longo prazo de populações de espécies nos seus habitats naturais.” Os jardins zoológicos podem contribuir para a conservação de várias formas, e os esforços de conservação são cada vez mais um esforço combinado entre zoológicos e outras partes interessadas, trabalhando em

conjunto no âmbito da abordagem “One Plan”. Os jardins zoológicos podem contribuir para a conservação direta ou indiretamente, sendo que as formas de contribuição podem incluir contribuições financeiras, materiais ou em espécie para trabalho de conservação *in situ*; reprodução em cativeiro e gestão das populações *ex-situ*; investigação *in situ* e/ou *ex situ*; educação para o aumento da consciencialização sobre questões relativas à conservação; e sensibilização. Para os tratadores de zoo, é importante entender como a conservação fundamenta o trabalho que realizam e poder comunicar esse conhecimento aos visitantes do zoológico. Os funcionários do zoológico que trabalham em níveis mais altos também podem contribuir mais diretamente para a conservação, participando por exemplo em investigação, coordenando um programa de reprodução *ex situ* ou dedicando tempo ao apoio de projetos *in situ*. Este tópico tem cinco competências:

- Função dos jardins zoológicos na conservação: os tratadores de zoo sabem descrever o papel de conservação dos jardins zoológicos e como os tratadores podem contribuir para a conservação através das suas funções (incluindo a abordagem “One Plan”).
- Ameaças à biodiversidade: os tratadores de zoo sabem explicar o conceito de biodiversidade, descrever as principais ameaças à biodiversidade e explicar as estratégias utilizadas pelos zos e outras organizações de conservação para combater essas ameaças.
- Lista Vermelha da IUCN: os tratadores de zoo sabem descrever o processo da Lista Vermelha e demonstrar como entendem a sua aplicação à conservação *in situ* e *ex situ*.
- Translocações e reintrodução: os tratadores de zoo sabem descrever como a reintrodução e a translocação podem fazer parte de uma estratégia de conservação mais ampla e como os tratadores podem contribuir para isso.
- Programas de gestão de populações: os tratadores de zoo sabem descrever como os programas de reprodução podem contribuir para a conservação e explicar como esses programas funcionam a nível regional e mundial, incluindo a compreensão do papel da EAZA e de diferentes estruturas de gestão populacional.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>4.2.1 Papel dos jardins zoológicos na Conservação</b>	<b>Definir</b> o papel do zoo na conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> descrevendo os projetos de conservação para os quais a sua instituição contribui, incluindo campanhas de cooperação (por exemplo, campanhas de conservação da EAZA)	<b>Descrever</b> como a sua instituição contribui para projetos de conservação <b>Descrever</b> diversas formas através das quais os jardins zoológicos podem contribuir para a conservação, incluindo formas como os tratadores	<b>Criar</b> métodos através dos quais os jardins zoológicos podem contribuir diretamente para a conservação <b>Colaborar</b> com os partes interessadas adequadas em projetos de conservação

		do zoo podem contribuir	
<b>4.2.2 Ameaças à biodiversidade</b>	<b>Definir</b> o termo 'biodiversidade' e <b>dar exemplos</b> de espécies ameaçadas devido à perda de biodiversidade	<b>Relacionar</b> o trabalho de conservação realizado pela sua instituição com ameaças à biodiversidade <b>Explicar</b> como esse trabalho de conservação reduz ou resolve ameaças à biodiversidade	<b>Descrever</b> o trabalho de conservação feito na sua instituição para ilustrar as ameaças à biodiversidade global <b>Ligar</b> os seus conhecimentos sobre ameaças à biodiversidade ao papel dos zoológicos na conservação
<b>4.2.3 Lista Vermelha da IUCN</b>	<b>Nomear</b> as diferentes categorias da Lista Vermelha da IUCN <b>Identificar</b> quais as categorias da Lista Vermelha da IUCN consideradas 'Ameaçadas' <b>Nomear</b> as espécies da Lista Vermelha da IUCN com as quais trabalha frequentemente	<b>Descrever</b> as razões pelas quais as espécies podem ser consideradas 'Ameaçadas', incluindo, mas não se limitando a: habitats limitados, reduzidos e/ou fragmentados; populações reduzidas e/ou em declínio; alta probabilidade de extinção num período de tempo definido <b>Distinguir</b> entre a Lista Vermelha mundial da IUCN e outros métodos de listas vermelhas (por exemplo, regionais ou nacionais)	<b>Explicar</b> como a Lista Vermelha da IUCN pode ser uma ferramenta prática para o trabalho de conservação <i>in situ</i> <i>ex situ</i> <b>Descrever</b> como a Lista Vermelha da IUCN pode ser aplicada ao planeamento da própria coleção
<b>4.2.4 Translocações e reintrodução</b>	<b>Descrever</b> o conceito de translocação para a conservação, incluindo a reintrodução de	<b>Descrever</b> como os jardins zoológicos podem estar envolvidos nas translocações de conservação, identificando onde	<b>Avaliar</b> os pontos fortes e fracos das translocações e reintroduções efetuadas (se aplicável) <b>colaborar</b> com colegas

	animais reproduzidos <i>ex situ</i>	os tratadores podem desempenhar um papel ativo (Se aplicável) <b>relacionar</b> este conhecimento a quaisquer translocações nas quais a sua instituição participa	ou parceiros externos participando nas translocações de preservação
<b>4.2.5 Programas de gestão de populações</b>	<p>- <b>Descrever</b> brevemente as razões pelas quais os zoológicos participam em programas de gestão de populações</p> <p>- <b>Descrever</b> brevemente como os programas são geridos a nível europeu (regional)</p> <p>- <b>Identificar</b> o(s) papel(eis) da EAZA na gestão de populações <i>ex situ</i> e <b>descrever</b> os principais conceitos de um Programa <i>ex situ</i> da EAZA</p>	<p>- <b>Explicar</b> como as diferentes estruturas da EAZA, incluindo, mas não só, EEPs (Programa <i>ex situ</i> da EAZA), Grupos TAG (Grupos de aconselhamento taxonómico), o Comité da EAZA para as EEPs e o Grupo Consultivo da EAZA para a Gestão das Populações (EPMAG), contribuem para gerir com sucesso programas de gestão de populações</p> <p>- <b>Relacionar</b> este conhecimento com o de outras estruturas de programas de gestão populacional existentes em todo o mundo (por exemplo, SSPs para AZA, ISBs para WAZA)</p> <p>- <b>Distinguir entre</b> programas para manutenção da população e gestão de população <i>ex situ</i> para apoiar a conservação <i>in situ</i>,</p>	<p>- <b>Recolher</b> informação sobre animais na sua coleção e partilhá-la com colaboradores, coordenadores de programa ou chefes de TAGs relevantes.</p> <p>- (Se aplicável) <b>colaborar</b> com colegas da EAZA para gerir um EEP</p>

		por exemplo, através de translocações	
--	--	---------------------------------------	--

## Recursos

- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoológicos da UE (capítulo 2.2) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.2)) – [Comissão Europeia](#)
- Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (incluindo documentos de orientação listados em 'Recursos' (IUCN Red List of Threatened Species) – [IUCN](#)
- Estratégia para a Conservação da WAZA: *Compromisso com a Conservação* (WAZA Conservation Strategy: *Committing to Conservation*) – [WAZA](#)
- Normas para a conservação da EAZA (EAZA Conservation Standards) – [EAZA](#)
- Diretrizes da EAZA sobre a definição de um contributo direto para a Conservação (EAZA Guidelines on the definition of a direct contribution to conservation) – [EAZA](#)
- Diretrizes da Comissão de Sobrevivência das Espécies da IUCN sobre a utilização da gestão das populações ex situ para a Conservação das espécies (IUCN Species Survival Commission Guidelines on the Use of Ex Situ Management for Species Conservation) – [IUCN](#)
- Diretrizes da IUCN para reintroduções e outras translocações para a Conservação (IUCN Guidelines for Reintroductions and Other Conservation Translocations) – [IUCN](#)

### Vias de realização

- Cursos gratuitos online sobre a plataforma de preservação United for Wildlife – [United for Wildlife](#)

Última atualização: 14/12/2017

## 4.3 Educação para a Conservação

*"Para que a conservação tenha sucesso, é necessário que as pessoas sejam inspiradas para cuidar e entender os animais e as ameaças que estes enfrentam na natureza. Desta forma, a EAZA está convicta que todos devem ter a oportunidade de ver e aprender sobre a vida selvagem em primeira mão. Os membros da EAZA têm um papel importante na proteção da natureza e da vida selvagem, tanto nos jardins zoológicos como na natureza, e a comunicação desse papel através da educação para a conservação é essencial nos zoológicos da EAZA. A educação para a conservação não se limita apenas às pessoas que visitam os jardins zoológicos e aquários da EAZA. Isto pode ser feito também nas comunidades locais, em parceria com outras organizações, no âmbito de projetos in situ e com colaborações à escala mundial."*

– EAZA Conservation Education Standards (Padrões de educação sobre conservação da EAZA) – [EAZA](#)

A educação para a conservação é um dos principais papéis dos jardins zoológicos modernos, por isso é essencial que os tratadores de zoo compreendam os princípios

e a importância da educação para a conservação. É particularmente importante que os tratadores tenham competências na educação para a conservação, uma vez que para muitos tratadores a educação para a conservação pode fazer parte das suas funções. Mesmo que os tratadores não tenham diretamente a tarefa de transmitir mensagens educativas sobre conservação, a natureza do papel de tratador implica que interajam com os visitantes, por isso devem ser capazes de transmitir mensagens educacionais relevantes sobre conservação quando falam com o público. É importante que todos os tratadores de zoo compreendam como os zoológicos podem desempenhar esse papel, qual a sua importância e para quem é importante. Neste tópico existem três competências:

- Importância da educação para a conservação: os tratadores de zoo sabem descrever o papel que os zoológicos desempenham na educação do público e porque isso é importante para a conservação das espécies.
- Métodos para ministrar educação para a conservação: os tratadores de zoo demonstram conhecimento sobre diversas formas de transmitir mensagens educacionais e obter mudanças de comportamento nos visitantes.
- Palestras de tratadores: os tratadores de zoo são capazes de conceber e dar palestras que permitem ao público aprender sobre a vida selvagem.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>4.3.1 Importância da educação para a conservação</b>	<b>Definir</b> educação para a conservação, com base nos Padrões de Educação sobre Conservação da EAZA <b>Nomear</b> alguns <b>exemplos</b> de trabalhos de educação para a conservação realizados pelo seu zoo	<b>Descrever</b> os Padrões de Educação para a Conservação da EAZA e como eles se aplicam à sua instituição <b>Explicar</b> por que a educação para a conservação é importante para os jardins zoológicos	<b>Descrever</b> exemplos relevantes de como os Padrões de Educação para a Conservação da EAZA são aplicados no seu trabalho diário
<b>4.3.2 Métodos para prestação de educação para a conservação</b>	<b>Enumerar</b> os principais métodos de prestação de educação para a conservação em jardins zoológicos (por exemplo, ensino em sala de	<b>Explicar</b> como diferentes métodos são utilizados de acordo com diferentes públicos, tipos e tamanho de coleções <b>Organizar</b> de forma	<b>Colaborar</b> com os educadores para criar novas atividades educacionais que ofereçam mensagens sobre educação para a

	<p>aula, visitas guiadas, palestras e apresentações, cartazes, temas imersivos, exposições interativas, encontros com animais, jogos, demonstrações práticas e workshops)</p> <p><b>Descrever</b> as atividades de educação para a conservação da sua própria instituição</p>	<p>eficaz atividades de educação para a conservação</p>	<p>conervação, de acordo com os padrões da EAZA</p> <p><b>Selecionar e aplicar</b> métodos de prestação de educação adequados para diversas audiências</p> <p><b>Prestar</b> atividades educativas face a face de forma confiante</p>
<p><b>4.3.3 Palestras de tratadores</b></p>	<p><b>Dar</b> palestras ao público garantindo que os principais pontos de aprendizagem são transmitidos</p> <p><b>Explicar</b> porque as palestras são uma ferramenta importante para educar o público e quais os inconvenientes das palestras em termos de transmissão de mensagens educacionais</p>	<p><b>Elaborar</b> um plano para uma palestra, incluindo os principais resultados de aprendizagem e uma descrição de como e onde a palestra deve ser dada</p> <p><b>Descrever</b> o que é necessário ter em consideração ao planear uma nova palestra</p> <p><b>Utilizar</b> equipamento adequado para a realização de palestras públicas</p>	<p><b>Desenvolver</b> um programa de palestras, tendo em conta a variedade de mensagens e experiências que os visitantes podem esperar e os aspetos práticos da palestra</p> <p><b>Descrever</b> os prós e contras das diferentes técnicas e abordagens nas palestras de tratadores</p>

## Recursos

- Normas de educação sobre Conservação da EAZA (EAZA Conservation Education Standards) – [EAZA](#)
- Estratégia para a Conservação da WAZA: *Compromisso com a Conservação* (WAZA Conservation Strategy: *Committing to Conservation*) – [WAZA](#)

- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da UE (capítulo 2.3) (EU Zoos Directive Good Practices Document (chapter 2.3)) – [Comissão Europeia](#)

- ...

**Vias de realização**

- Curso da Academia EAZA 'Introdução à Gestão de Zoos e Aquários' – [EAZA](#)

- ...

Última atualização: 14/12/2017

## 4.4 Investigação científica aplicada

“A EAZA tem a aspiração que todos os jardins zoológicos e aquários europeus:

- *contribuam de forma significativa para a uma investigação ética e altamente eficaz, particularmente nas áreas de conservação da biodiversidade e do bem-estar animal;*
- *produzam e utilizem ciência excelente para aumentar o conhecimento que permita a melhoria da qualidade da tomada de decisões e da gestão de coleções, programas e projetos;*
- *participem e promovam a educação científica, formação e partilha de benefícios.”*  
– EAZA Research Strategy (Estratégia de investigação da EAZA) – [EAZA](#)

Através das suas coleções vivas, os jardins zoológicos e aquários têm uma posição ímpar para a contribuição para a investigação sobre conservação. A investigação científica fornece evidências robustas sobre o impacto dos jardins zoológicos e permite que tomem decisões baseadas em evidências para melhorar a prática em muitas áreas do seu trabalho, incluindo o bem-estar animal, o envolvimento dos visitantes e a conservação da biodiversidade. Mesmo que os tratadores não estejam diretamente encarregues da condução de investigações científicas, eles devem entender como aplicar os resultados das mesmas e saber como e onde procurar investigações científicas rigorosamente produzidas importantes para o seu trabalho. Os tratadores em níveis mais avançados devem contribuir para a investigação original e partilhar os seus resultados com o setor, contribuindo assim para melhorar a atividade dos zoos em geral. Os tratadores devem adquirir competências relacionadas com a investigação científica em duas áreas principais:

- Importância da investigação científica: os tratadores de zoo conhecem as diversas disciplinas que podem contribuir efetivamente para a atividade do jardim do zoológico e sabem descrever a importância das investigações científicas para a tomada de decisões do tratador.
- Prática de investigação: os tratadores de zoo demonstram capacidade de conduzir investigações científicas e contribuir para um conhecimento científico mais vasto sobre zoos que seja relevante para as coleções zoológicas.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
--	--	---	--

<p><b>4.4.1</b> <b>Importância da investigação científica</b></p>	<p><b>Definir</b> investigação científica baseada na Estratégia de Investigação da EAZA  <b>Descrever</b> o conteúdo básico da Estratégia de Investigação da EAZA  <b>Listar</b> algumas das disciplinas científicas relevantes para o trabalho dos zoológicos  <b>Explicar</b> de forma breve como a investigação científica beneficia a atividade do zoológico e como a investigação baseada no zoológico pode beneficiar o mundo em geral</p>	<p><b>Demonstrar</b> conhecimento da Estratégia de Investigação da EAZA e descrever brevemente como ela se aplica à sua instituição, incluindo (se relevante) conhecimento da política de investigação da sua própria instituição  <b>Fornecer exemplos</b> de investigação científica baseada em zoológicos, explicando os métodos de pesquisa, resultados e aplicação de cada exemplo.</p>	<p><b>Descrever</b> exemplos relevantes de utilização das investigações científicas de outros para desenvolver a sua própria atividade como tratador  <b>Explicar</b> as implicações e considerações éticas ao conduzir investigações científicas baseadas em zoológicos</p>
<p><b>4.4.2 Prática de investigação</b></p>	<p><b>Participar</b> ativamente e em projetos de investigação científica baseados no zoológico, por exemplo, recolhendo ou inserindo dados  <b>Descrever</b> diferentes métodos de investigação aplicáveis à investigação em zoológicos com base nas coleções</p>	<p><b>Conceber e implementar</b> projetos simples de investigação (por exemplo, com um pequeno número de variáveis ou indicadores, usando métodos de investigação já testados, numa área de investigação bem conhecida)  <b>Analisar</b> resultados simples e resumir os resultados usando ferramentas de relatório simples  <b>Listar</b> publicações onde as investigações relevantes possam ser publicadas</p>	<p><b>Conceber e implementar</b> projetos de investigação mais complexos (por exemplo, com um grande número de variáveis ou indicadores, usando um novo conceito experimental, em áreas ainda não anteriormente investigadas)  <b>Contribuir</b> para a publicação de artigos científicos revistos por pares  <b>Apresentar</b> os seus resultados através de relatórios e apresentações em conferências  <b>Descrever</b> o impacto da sua investigação na sua própria instituição</p>

## Recursos

- Normas de investigação da EAZA (Padrões de investigação da EAZA) – [EAZA](#)
- Estratégia de investigação da EAZA (EAZA Research Strategy) – [EAZA](#)
- Estratégia para a Conservação da WAZA: *Compromisso com a Conservação* (WAZA Conservation Strategy: *Committing to Conservation*) – [WAZA](#)

• ...

### Vias de realização

- Curso Academia EAZA 'Comportamento Animal e Aplicações em Zootecnia' – [EAZA](#)

• ...

*Última atualização: 20/06/2018*

## 4.5 Gestão de jardins zoológicos

*"A principal prioridade da gestão de um jardim zoológico é manter o seu funcionamento: a gestão do jardim zoológico deve garantir que a atividade é executada de forma adequada e que os visitantes são atraídos para o zoo. Devem também garantir uma visita agradável aos visitantes para que estes desejem regressar."*

– The Modern Zoo: Foundations for Management and Development – [EAZA](#)

A gestão de um jardim zoológico exige equilíbrio entre uma excelente gestão e cuidados dos animais, uma excelente experiência para os visitantes e um atendimento de qualidade para os clientes. Além das práticas normais de gestão da atividade, os jardins zoológicos também devem considerar o elemento extra do planeamento da coleção. Embora as tarefas de gestão de alto nível não façam parte do papel de tratador, o seu trabalho é diretamente influenciado pelas decisões de gestão do zoo. A gestão do zoo deve promover a unidade da organização através de uma missão, metas e valores organizacionais partilhados. Os tratadores de zoo são um elemento fundamental da estrutura de pessoal de um jardim zoológico, e é aconselhável que estes tenham uma visão geral da gestão efetuada nos níveis mais altos da sua organização. Isto é ainda mais importante para os tratadores de zoo que trabalham em níveis mais elevados, que desempenham eventualmente funções de trabalho com níveis de responsabilidade e complexidade mais altos. Neste tópico existem seis competências:

- Prática sustentável: os tratadores de zoo estão cientes da importância da sustentabilidade no jardim zoológico e seguem práticas sustentáveis no seu trabalho diário.
- Financiamento de jardins zoológicos: os tratadores de zoo sabem descrever o modelo de financiamento do seu próprio zoo e como este se compara a outros, numa perspectiva Europeia.
- Planeamento da coleção: os tratadores de zoo sabem descrever o papel das diferentes espécies na coleção e a sua relação com o planeamento regional das coleções.
- Estrutura organizacional e funções: os tratadores de zoo conheçam a vasta gama de funções necessárias para o funcionamento de um jardim zoológico.
- Ética: os tratadores de zoo sabem descrever como a ética se aplica ao seu papel e sabem aplicar a ética na sua tomada de decisões no exercício das suas funções.

- Organizações internacionais: os tratadores de zoo demonstram consciência das diferentes organizações que governam e apoiam o papel dos jardins zoológicos modernos, incluindo a EAZA, a WAZA e organizações específicas em termos geográficos e disciplinares, relevantes para a sua função. Eles conhecem os grupos de trabalho, fóruns e conferências relevantes para a sua organização.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>4.5.1 Prática sustentável</b>	<b>Definir</b> o conceito de sustentabilidade <b>Explicar</b> porque é que a sustentabilidade é importante no jardim zoológico (Se aplicável) <b>cumprir</b> as políticas e práticas institucionais aplicáveis ao seu trabalho diário	<b>Descrever</b> (se aplicável) a política de sustentabilidade da instituição e exemplos de como a instituição está a implementar (ou a planear implementar) práticas sustentáveis <b>Aplicar</b> , de forma independente e proativa, políticas institucionais e práticas de sustentabilidade no trabalho diário (por exemplo, reduzir o consumo de energia e água no trabalho diário, gerir resíduos, etc.) <b>Criar</b> itens seguros para o enriquecimento dos animais a partir de produtos residuais (por exemplo, recipientes de	<b>Analisar</b> as tendências de práticas sustentáveis e propor novas iniciativas sustentáveis para aplicar na sua instituição

		ração vazios, madeira)	
<b>4.5.2 Financiamento de jardins zoológicos</b>	<b>Identificar</b> o modelo de financiamento do seu próprio zoo (por exemplo, beneficência, financiamento estatal, etc.)	<b>Descrever</b> diferentes modelos de financiamento que podem ser aplicados em outros jardins zoológicos europeus, e sua implicação <b>Nomear</b> as principais fontes de receita e despesas para o zoológico (por exemplo, bilhetes de entrada, rações para os animais, etc.)	<b>Descrever</b> o impacto de diferentes modelos de financiamento nas funções estratégicas do jardim zoológico <b>Explicar</b> as razões para a repartição relativa de fontes de receita e despesas do seu zoo
<b>4.5.3 Planeamento da coleção</b>	<b>Demonstrar</b> conhecimento do plano de coleção da sua instituição (ICP) <b>Descrever</b> o papel que as espécies com as quais trabalha frequentemente têm no ICP	<b>Explicar</b> porque o planeamento de coleção é importante para a sua instituição	<b>Fazer recomendações</b> ou <b>sugerir</b> que espécies devem ser adicionadas ou retiradas da coleção do seu zoo de acordo com o ICP <b>Demonstrar conhecimento</b> dos Planos de Coleções Regionais (RCP) aplicáveis ao seu trabalho
<b>4.5.4 Estrutura organizacional e funções</b>	<b>Descrever</b> totalmente o seu papel como tratador do zoo <b>Descrever</b> a estrutura organizacional da sua instituição e as responsabilidades dos membros da equipa	<b>Descrever</b> como o seu papel se encaixa num contexto institucional mais amplo <b>Descrever</b> totalmente o papel dos subordinados (se aplicável)	<b>Conduzir</b> um exercício de planeamento sucessório e identificar formas de abordar quaisquer questões identificadas

<p><b>4.5.5 Ética</b></p>	<p><b>Descrever</b> as políticas de ética relevantes para o seu trabalho (por exemplo, políticas institucionais, código de ética da EAZA) <b>Aplicar</b> políticas de ética relevantes no seu trabalho diário</p>	<p><b>Discutir</b> as diferenças entre ética e bem-estar animal <b>Fornecer exemplos</b> de como integra a ética em todos os aspetos do seu trabalho diário</p>	<p><b>Avaliar</b> o seu trabalho num contexto ético <b>Justificar</b> as suas práticas de trabalho num contexto ético <b>Antecipar</b> e resolver questões éticas que surgem no seu trabalho <b>Participar</b> no Comité de Ética (se aplicável)</p>
<p><b>4.5.6 Organizações internacionais</b></p>	<p><b>Descrever</b> os diferentes níveis das organizações envolvidas na administração e apoio aos jardins zoológicos modernos: associações nacionais (por exemplo, BIAZA, SAZA), associações regionais (por exemplo, EAZA, ZAA) e associações mundiais (WAZA). <b>Nomear</b> as organizações das quais a sua instituição é membro <b>Identificar</b> outras organizações envolvidas no apoio aos tratadores do zoo, por exemplo organizações nacionais, regionais e internacionais de tratadores (ABWAK, AFSA, ICZ)</p>	<p><b>Explicar</b> o impacto das organizações externas na sua instituição e no seu trabalho <b>Participar</b> em organizações e grupos apropriados para apoiar o seu trabalho <b>Identificar</b> oportunidades de contribuição para a cooperação internacional</p>	<p><b>Participar</b> ativamente em grupos de trabalho, fóruns e conferências relevantes (por exemplo, workshops sobre zootecnia, eventos sobre táxons específicos, eventos sobre tópicos especializados (enriquecimento, treino de animais, etc.) <b>Comunicar e partilhar</b> as suas experiências com colegas e subordinados de forma proativa</p>

## Recursos

- *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)
- Práticas Ecológicas em Zoos e Aquários acreditados pela AZA (AZA-accredited Zoo and Aquarium Green Practices) – [AZA](#)
- Código de Ética da EAZA (EAZA Code of Ethic) – [EAZA](#)
- Código de Ética e Bem-Estar Animal da WAZA (WAZA Code of Ethics and Animal Welfare) – [WAZA](#)

- ...  
**Vias de realização**
- Curso da Academia EAZA “Introdução à Gestão de Zoos e Aquários” (EAZA course “Introduction to Zoo and Aquarium Management”) – [EAZA](#)
- Curso da Academia EAZA “Planeamento de Coleção de Zoos e Aquários” (EAZA course “Zoo and Aquarium Collection Planning”) – [EAZA](#)
- ...  
*Última atualização: 20/06/2018*

## 4.6 Legislação

Os jardins zoológicos devem cumprir toda a legislação relevante para funcionar com sucesso. Todos os jardins zoológicos estão sujeitos à legislação nacional e os jardins zoológicos da União Europeia devem cumprir também a legislação relevante da UE. Embora a garantia do cumprimento a nível estratégico e organizacional esteja normalmente a cargo dos quadros superiores do jardim zoológico, toda a equipa tem um papel a desempenhar para garantir que esses planos são implementados no trabalho diário. É importante que todos os tratadores de zoo conheçam os princípios básicos da legislação que afeta o seu trabalho. Neste tópico existem duas competências:

- Requisitos de licenciamento: os tratadores de zoo sabem descrever os requisitos de licenciamento e a legislação nacional aplicável ao zoo, e como aplicá-los no seu trabalho.
- Legislação da UE: os tratadores de zoo conhecem e (aqueles em níveis avançados) sabem preencher toda a documentação necessária para cumprir a legislação relevante da UE.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Competente” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Qualificado” sabem:</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>
<b>4.6.1 Requisitos de licenciamento</b>	<b>Descrever</b> brevemente a legislação nacional e os requisitos de licenciamento para jardins zoológicos aplicáveis à sua instituição (por exemplo, a lei de licenciamento de jardins zoológicos no Reino Unido) <b>Conhecer</b> as consequências do incumprimento da legislação aplicável <b>Mostrar</b> que cumprem esta legislação no seu	<b>Explicar</b> mais detalhadamente as partes da legislação nacional que são particularmente relevantes para o seu trabalho (por exemplo, legislação relativa à gestão de animais) <b>Aplicar</b> os seus conhecimentos em novas situações	<b>Cumprir</b> proativamente os requisitos da legislação e <b>apoiar e instruir</b> os colegas menos experientes sobre a legislação <b>Participar</b> na elaboração e verificação de registos e documentos relevantes para demonstrar o cumprimento da legislação

	trabalho diário, efetuando devidamente as tarefas que lhe foram atribuídas	que surjam no seu trabalho	<b>Colaborar</b> com as autoridades relevantes
<b>4.6.2 Legislação da UE</b>	<p><b>Nomear</b> a legislação relevante da UE aplicável à sua instituição. Isto inclui (mas não se limita a): a Diretiva da UE sobre Jardins Zoológicos, Diretiva da UE sobre Aves, Estratégia da UE em matéria de Biodiversidade, Regulamentação da UE sobre Espécies Exóticas Invasoras, Legislação da UE sobre o Comércio de Espécies Selvagens, Legislação da UE sobre Saúde Animal</p> <p><b>Conhecer</b> as consequências do incumprimento da legislação aplicável</p> <p><b>Mostrar</b> que cumprem esta legislação no seu trabalho diário, efetuando devidamente as tarefas que lhe foram atribuídas</p>	<p><b>Descrever</b> a legislação relevante da UE aplicável à sua instituição. Isso inclui (mas não se limita a): a Diretiva da UE sobre Jardins Zoológicos, Diretiva da UE sobre Aves, Estratégia da UE em matéria de Biodiversidade, Regulamentação da UE sobre Espécies Exóticas Invasoras, Legislação da UE sobre o Comércio de Espécies Selvagens, Legislação da UE sobre Saúde Animal</p> <p><b>Aplicar</b> os seus conhecimentos em novas situações que surjam no seu trabalho</p>	<p><b>Cumprir</b> proativamente os requisitos da legislação da UE e <b>apoiar e instruir</b> os colegas menos experientes sobre a legislação da UE</p> <p><b>Participar</b> na elaboração e verificação de registos e documentos relevantes para demonstrar o cumprimento da legislação da UE</p>

## Recursos

- Diretiva da UE sobre Jardins Zoológicos (EU Zoos Directive) – [Comissão Europeia](#)
- Documento de Boas Práticas da Diretiva sobre Zoos da EU (EU Zoos Directive Good Practices Document) – [Comissão Europeia](#)
- Diretiva da UE sobre Aves (EU Birds Directive) – [Comissão Europeia](#)
- Diretiva da UE sobre Habitats (EU Habitats Directive) – [Comissão Europeia](#)
- Estratégia da UE em matéria de Biodiversidade (EU Biodiversity Strategy) – [Comissão Europeia](#)
- Regulamentação da UE sobre Espécies Exóticas Invasoras (EU Regulation on Invasive Alien Species) – [Comissão Europeia](#)

- Legislação da UE sobre o Comércio de Espécies Selvagens (EU Wildlife Trade Regulations) – [Comissão Europeia](#)
- Legislação da UE sobre Saúde Animal (EU Animal Health Law) – [Comissão Europeia](#)
- ...
- **Vias de realização**
- ...
- *Última atualização: 14/12/2017*

## 4.7 Marketing e comunicação

O marketing e a comunicação são elementos essenciais para o sucesso do jardim zoológico. O desempenho de um jardim zoológico depende em grande parte de uma boa estratégia de marketing. Esta estratégia de marketing abrange publicidade, relações públicas, promoções (de forma a criar uma imagem e reputação positivas para o zoo) e vendas (o número de bilhetes comprados pelos visitantes). O marketing é o processo pelo qual o zoo é apresentado e promovido junto de potenciais visitantes e partes interessadas. Sem marketing e comunicação, um jardim zoológico pode oferecer os melhores serviços e ter uma grande coleção de animais, sem que os potenciais visitantes o saibam. Sem marketing, os visitantes não são atraídos para o jardim zoológico. Por outro lado, para o sucesso do marketing, o jardim zoológico deve ter uma coleção de animais bem gerida.

O marketing e comunicação formam a imagem e a reputação de um jardim zoológico. Todos os funcionários do zoo, incluindo os tratadores, desempenham um papel muito importante na manutenção da imagem e reputação do jardim zoológico. Os tratadores de zoo interagem com visitantes e partes interessadas durante o seu trabalho diário, através de interações planeadas ou não planeadas, por isso é fundamental que saibam qual a melhor forma de promover a sua instituição de maneira positiva e profissional. Neste tópico existem quatro competências:

- Reputação dos jardins zoológicos: os tratadores de zoo entendem a importância da reputação e esforçam-se por manter a boa reputação da sua instituição durante a sua interação com os visitantes.
- Pesquisa de mercado e feedback: os tratadores de zoo sabem como a pesquisa de mercado é usada, incluindo a segmentação do público-alvo e motivações do visitante, e como recolher feedback.
- Doadores e apoiantes: os tratadores de zoo conhecem a importância dos apoiantes (incluindo o público), o que estes esperam do jardim zoológico e como envolvê-los.
- Interação com os meios de comunicação: os tratadores do zoo sabem como a sua instituição usa as redes sociais e os meios de comunicação tradicionais e as diferentes formas de publicidade do zoo.

	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível</b>	<b>Os tratadores de zoo que trabalham no nível “Perito” sabem:</b>

	<b>“Competente” sabem:</b>	<b>“Qualificado” sabem:</b>	
<b>4.7.1 Reputação dos jardins zoológicos</b>	<p><b>Explicar</b> a importância de criar uma boa imagem e reputação para o jardim zoológico</p> <p><b>Descrever</b> porque o atendimento ao cliente é importante na sua função</p> <p><b>Demonstrar conhecimento</b> das organizações anti-zoológicos e seus objetivos e ações contra jardins zoológicos</p> <p><b>Descrever</b> totalmente e as regras da sua instituição sobre o comportamento dos visitantes e fazê-las cumprir com o apoio adequado</p>	<p><b>Manter</b> a imagem e a reputação criadas, através do trabalho profissional</p> <p><b>Demonstrar</b> conduta ética adequada com organizações anti-zoológicos</p> <p><b>Resolver</b> questões difíceis (por exemplo, conflitos e reclamações de visitantes)</p>	<p><b>Envolver-se</b> de forma positiva e proativa com colegas, pares, visitantes e outros interessados para justificar a existência dos jardins zoológicos e o trabalho realizado pela sua instituição</p>
<b>4.7.2 Pesquisa de mercado e feedback</b>	<p><b>Explicar</b> a importância da pesquisa de mercado</p> <p><b>Nomear</b> os principais tipos de público que visitam o zoo (por exemplo, famílias, adultos, festas escolares, turistas estrangeiros)</p> <p><b>Explicar</b> porque é que os visitantes são importantes para os zoológicos em termos de educação e mudança de comportamentos.</p>	<p><b>Descrever</b> como os diferentes conhecimentos e interesses que os visitantes têm quando visitam o zoológico podem afetar a forma como educamos e comunicamos com eles</p> <p><b>Nomear</b> diversos tipos de público, com base na sua demografia, motivações e experiências passadas</p> <p><b>Demonstrar conhecimento</b> dos materiais distribuídos pela equipa de marketing da sua instituição</p>	<p>(Após as palestras de tratadores) <b>compilar</b> dados sobre a imagem que os visitantes têm da sua instituição</p> <p><b>Analisar</b> se os dados recolhidos correspondem às respostas esperadas</p> <p><b>Demonstrar</b> como as mensagens educativas e as técnicas de comunicação devem ser adaptadas para corresponder às necessidades e motivações dos diferentes grupos de visitantes</p> <p><b>Vincular</b> claramente diferentes metodologias e mensagens educacionais com diferentes motivações do público</p> <p><b>Criar e implementar</b> um plano para efetuar</p>

		<b>Resumir</b> esta informação para os colegas	alterações relevantes de acordo com o feedback dos visitantes
<b>4.7.3</b> <b>Doadores e apoiantes</b>	<b>Explicar</b> a importância para o zoo de doadores e partes interessadas <b>Nomear</b> diversas partes interessadas (por exemplo, empresas, organizações não-governamentais, parceiros do zoo, organizações anti-zoológicas, artistas, potenciais voluntários, etc.)	<b>Nomear</b> métodos de patrocínio e <b>orientar</b> as partes interessadas para tomarem as medidas adequadas <b>Explicar</b> aos interessados como se podem tornar doadores do jardim zoológico <b>Identificar</b> o que as partes interessadas desejam do zoo	<b>Explicar</b> a potenciais patrocinadores a vantagem de ser doador de um jardim zoológico <b>Interpretar</b> informações sobre patrocínio para envolver as partes interessadas
<b>4.7.4</b> <b>Interação com os meios de comunicação</b>	<b>Descrever</b> a importância dos meios de comunicação na promoção pública da sua instituição <b>Explicar</b> que imagem pública a sua instituição deseja criar através da utilização de ferramentas de comunicação social <b>Nomear</b> diversas ferramentas de comunicação social <b>Cumprir</b> a política de comunicação social da sua organização e <b>seguir</b> protocolos de comunicação de crises	<b>Comunicar</b> profissionalmente com a comunicação social (quando adequado) <b>Usar</b> diretrizes profissionais na utilização das redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) para promover a sua instituição (por exemplo, avaliar a adequação do conteúdo visual, apenas carregar fotos de boa qualidade e explicar brevemente o conteúdo visual para transmitir uma mensagem educacional)	<b>Manter</b> a boa imagem do zoo através de um trabalho e de uma aparência profissional nas interações com a comunicação social (TV/rádio) <b>Criar</b> conteúdos adequados para a comunicação social seguindo as indicações do pessoal de marketing <b>Atuar</b> como embaixador da sua instituição e promover a profissão de tratador em vários canais de comunicação social

## Recursos

- Procedimentos internos de patrocínio institucional

- Diretrizes internas sobre interação com meios de comunicação e plataformas sociais (departamento de Comunicação e Marketing)
- *The Modern Zoo: Foundations for Management and Development* – [EAZA](#)

- ...

**Vias de realização**

- ...

*Última atualização: 25/04/2018*